



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

DELIBERAÇÃO Nº 55, DE 30 DE ABRIL DE 2014

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, tendo em vista a decisão tomada em sua 272ª Reunião Extraordinária, realizada em 30 de abril de 2014, e considerando o que consta do processo nº 23083.009016/2012-52,

R E S O L V E:

I – Institucionalizar o curso de Licenciatura em Educação do Campo como um curso de graduação regular da UFRRJ;

II – Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, conforme consta no anexo desta deliberação.

ANA MARIA DANTAS SOARES
Presidente



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

ANEXO À DELIBERAÇÃO Nº 55, DE 30 DE ABRIL DE 2014

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

**Licenciatura em Educação do Campo
Projeto Político-Pedagógico do Curso**

SEROPÉDICA
Março de 2014

FORMULÁRIO DE APRESENTAÇÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

1. DADOS CADASTRAIS DO PROPONENTE

1.1 – Órgão / Entidade Proponente / Nome da Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO			1.2 – CNPJ: 29.427.465/0001-05	
1.2 – Endereço: Rodovia BR 465 (Antiga Rio São Paulo), Km 7.				
1.4 – Cidade: Seropédica		1.5 – UF: RJ	1.6 – CEP: 23.890-000	1.7 – Esfera Administrativa / Reitoria:
1.8 – DDD: 21	1.9 – Fone: 2682-1080 2682-1090		1.10 – Fax: (21) 2682-1120	1.11 – E-mail: gabinete@ufrj.br
1.12 – Conta Corrente / Conta única da união: 997380632		1.13 – Banco: Banco do Brasil	1.14 – Agência: 4686-8	1.15 – Praça de Pagamento: Seropédica
1.16 – Nome do Responsável Reitora: Ana Maria Dantas Soares			1.17 – CPF: 120.078.891-53	
1.18 – Nº RG / Órgão Expedidor: 136269 / IICM/SE	1.19 – Cargo Professor Associado IV		1.20 – Função Reitora	1.21 – Matrícula: 0386253
1.22 – Endereço Residencial: Rua da Glória, nº 1 – Ecologia – UFRRJ - Seropédica- RJ			1.23 – CEP: 23.890-000	

2. ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO (PROJETO DO CURSO)

2.1 – Título do Projeto Político Pedagógico:

Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Sociais e Humanidades.

2.2 – Apresentação: Introdução para situar o leitor

A necessidade deste Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEC) está posta desde meados da década de 1990 a partir da demanda de escolarização dos sujeitos das áreas rurais do Estado do Rio de Janeiro, garantindo assim não apenas uma política pública voltada para o desenvolvimento econômico dos Assentamentos da Reforma Agrária e do desenvolvimento intelectual e cultural desses trabalhadores e de seus filhos a partir de sua visão de mundo, materializada na ampliação do acesso à escolarização de ensino médio e superior. Em função dessa demanda dos sujeitos populares do campo e da dívida histórica por parte do Estado na oferta de educação, ocorreu a criação do curso da LEC no âmbito da UFRRJ no ano de 2010, constituída pelo convênio da UFRRJ com o INCRA a partir de Edital PRONERA/2009 elaborado em parceria com os movimentos sociais e sindicais do campo e a representação dos povos tradicionais. O Curso da LEC foi destinado para 60 educandos de Assentamentos da Reforma Agrária com duas habilitações: Ciências Sociais e Humanidades; Agroecologia e Segurança Alimentar em regime de Alternância em 3 anos (3540 h). A UFRRJ, como contrapartida, abriu, para esta mesma turma, 10 vagas para os povos tradicionais (indígenas e quilombolas). Tendo em vista a importância dessa experiência, estamos apresentando a presente proposta ao Edital PROCAMPO, buscando tornar regular a oferta da Licenciatura em Educação do Campo.

O presente Projeto Político-Pedagógico do Curso de LEC traduz a união de esforços de áreas de estudos engendradas na cotidianidade de sujeitos e atores da UFRRJ e das experiências sociais engendradas na diversidade/especificidade das comunidades rurais do estado - RJ. Desse modo, o curso destina-se à formação de educadores(as) para atuação nas escolas do campo situadas nestes contextos socioculturais diversificados. **Com duração de 4 anos, o curso terá 3520 horas formando o egresso para atuação na área de Ciências Sociais e Humanidades (Sociologia e História).** Além dessa formação para a Educação Básica, o estudante tem disciplinas nas áreas de: AGROECOLOGIA, QUESTÕES AMBIENTAIS, DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS. Estes eixos se justificam, por um lado, por conta da importância da Agroecologia no contexto atual do Brasil e do mundo no que se refere à qualidade ambiental, à estrutura fundiária, à alimentação, ao desenvolvimento local e ao acúmulo da UFRRJ neste âmbito, bem como, por outro lado, da relevância dos Direitos Humanos materializada na Resolução n. 1 de 30 de maio de 2012 (Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos). Estes dois temas sociais – Agroecologia e Direitos Humanos – expressam a crise do modo de vida da contemporaneidade, alicerçada na perspectiva do uso instrumental e de consumo irracional da natureza e na crescente regressão social que assola o Brasil e diversos lugares do mundo, traduzida no extermínio ampliado dos pobres e da violação recorrente dos direitos individuais e sociais, políticos e civis.

No âmbito da formação de educadores para as escolas do campo, as temáticas abaixo serão de grande importância:

1. EDUCAÇÃO ESPECIAL
2. EDUCAÇÃO POPULAR E DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
3. EDUCAÇÃO DOS POVOS TRADICIONAIS
4. ARTE E FILOSOFIA

Esta Licenciatura, busca-se nutrir das experiências educativas dos movimentos sociais do campo, fonte da qual brotou esta nova modalidade da Educação Básica denominada “Educação do Campo”, institucionalizada a partir da Resolução nº 1 CNE/CEB de julho de 2010, bem como contemplar a formação dos professores no que diz respeito aos temas transversais da Educação Básica.

Os professores não têm acesso às ferramentas (conceituais e metodológicas) destas modalidades. No que diz respeito à Educação Especial, grandes são os desafios nas práticas educativas. A EJA tem se constituído no principal público da Educação do Campo, tendo em vista a falta de cobertura educacional para grande parte da população brasileira do campo que não teve acesso à escola ou que teve que abandoná-la pela necessidade de trabalhar para (re) produção da sobrevivência. A Educação Popular se constitui na principal via para atendimento dos sujeitos da EJA, tendo como referência principal o legado deixado por Paulo Freire, grande sistematizador das experiências sociais e populares. A Educação dos Povos Tradicionais (indígenas e quilombolas) busca atender a especificidade de parte dos chamados “povos do campo”, constituindo-se na busca de contemplar a sua especificidade cultural e lingüística – traduzida numa proposta curricular. No que diz respeito à Arte e Filosofia, vislumbra-se o fortalecimento de uma crítica da educação pela estética em que a filosofia e as linguagens da arte se fortaleçam numa educação pelo sensível capaz de alterar o quadro atual de apatia e da formação instrumental dos professores.

A proposta do Projeto foi formulada a partir da orientação das demandas advindas dos Seminários, Fóruns e Projetos sobre a Educação do Campo, Juventude Rural, Movimentos Sociais, Educação em Contextos Específicos, Escola Ativa e Agroecologia que vêm sendo promovidos no âmbito da UFRRJ nas duas últimas décadas, tendo à frente docentes responsáveis pela elaboração dessa proposta. Contam ainda, as proposições de grupos de ensino, pesquisa e extensão sobre mundo rural, cultura e identidade, questão ambiental e agroecologia.

A UFRRJ, dessa forma, se responsabiliza pela coordenação acadêmica, pela organização do quadro docente, pela estrutura física das salas de aula, laboratórios e refeitórios. Compromete-se com o envio de relatórios acadêmicos e financeiros, bem como certificação dos jovens e adultos das comunidades rurais e educadores das várias secretarias municipais de educação do Estado do Rio de Janeiro.

2.3 – Caracterização atual da Instituição: Perfil geral da instituição incluindo pós-graduação.

Partimos da experiência formativa de professores para o ensino agrícola (atualmente Educação do Campo) que a UFRRJ vinha desenvolvendo nos cursos de Licenciatura em Economia Doméstica e de Licenciatura em Ciências Agrícolas. A UFRRJ foi engendrada, desde o início do século XX, nas relações de poder e de trabalho hegemônicas do rural no Ministério da Agricultura. Progressivamente, se aproximou de programas voltados para as localidades e a globalidade, buscando criar cursos, pesquisa e extensão ligados às demandas populares do campo, cujas

demandas relacionavam-se à agroecologia, agricultura orgânica, agricultura familiar, agricultura urbana, profissionalização do agricultor jovem e adulto.

A UFRRJ vem atuando no atendimento às demandas populares nas áreas rurais por meio de diversas intervenções qualificadas tais como: projetos de EJA/PRONERA (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária) (1997-2003); Alfabetização Solidária no estado-RJ e outros estados do Nordeste (1997-2003); o MOVA em áreas de assentamento de Seropédica e Itaguaí (entre 1980 e 1993); Projeto Caminhar (2007-2008).

Além dessas experiências, destacam-se também: Programa de recuperação de áreas degradadas em Micro-bacias; Programa interdisciplinar de desenvolvimento rural sustentável, com base na agroecologia (2001-2003); Programa de conscientização e formação comunitária desenvolvido em Seropédica e Itaguaí – Solos, Alimento, Saúde e Vida; Programa de recuperação das margens dos rios que fornecem água ao Rio de Janeiro (Guandu e Macacu), com a utilização de mão de obra de apenados; Programa de Redes Interdisciplinares em Espaços Populares, desenvolvido inicialmente em Itaguaí, desdobrando-se para Seropédica e Nova Iguaçu, Educação Ambiental e Formação de Professores.

Mais recentemente, a UFRRJ foi desafiada a construir projetos para atender inúmeros Editais vinculados ao MDA, MMA e MEC. Atualmente, empreendemos esforços em prol da Educação de Campo, pois o MST, a FETAG, a AMOC (Associação dos Moradores do Campinho-Paraty/RJ) e demais entidades reivindicando a retomada do PRONERA e uma reformulação no curso de Ciências Agrícolas. Além disso, atendemos aos pedidos dos poderes públicos municipais para viabilizar programas do Plano Diretor vinculados à formação de agricultores em bases agroecológicas de Paracambi, Seropédica, Itaguaí, Nova Iguaçu, dentre outros.

A UFRRJ tem parceiros institucionais como a EMBRAPA/Agrobiologia, a EMBRAPA/CTAA, EMATER, a PESAGRO que interagem em trabalhos relacionados à Agronomia, Engenharia Florestal, Ciências Agrícolas, Economia Doméstica, Zootecnia na SIPA – Sistema Integrado de Produção Agroecológico “Fazendinha Agroecológica”. Este espaço foi institucionalizado pela UFRRJ num convênio de entre a EMBRAPA/Agrobiologia e PESAGRO-Rio, tendo como eixo de ação a agroecologia. Outras parcerias se estruturaram com vários professores do ensino agrícola, participando de nosso programa de Pós-graduação em Educação Agrícola (PPGEA). Temos que considerar a relevância de programas como o PRONERA que abriram novos laços entre o INCRA, a UFRRJ e organizações sociais que visam a criação de um Centro de Formação de Agricultura Familiar e Agroecológica, localizado na “Fazendinha Agroecológica”.

A UFRRJ já realizou Convênio com a Associação Estadual de Cooperativas Agrícolas (AECA) do MST, assistindo 26 assentamentos rurais, preparando 56 professores e atendendo mais de 1000 agricultores adultos, como parte do PRONERA. Outra experiência mais recente também com o PRONERA, teve como objetivo a formação de 20 turmas de alfabetização de jovens e adultos trabalhadores rurais, totalizando 400 alfabetizados em 15 assentamentos do INCRA no Estado do Rio de Janeiro. A UFRRJ foi sede do Seminário Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável do estado-RJ realizado em outubro de 2002. Tem participado, desde a sua criação, do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Seropédica.

Nesse momento, há um projeto de protagonismo rural e quilombola em agroecologia na UFRRJ e movimentos sociais de base comunitária (AARJ), e outro

projeto voltado para juventude e agroecologia nas Escolas Familiares Rurais do Pará, ambos financiados pelo CT AGRO/CNPq e a UFRRJ. Todas essas experiências foram acrescidas e renovadas com a implementação da LEC a partir de Edital PRONERA/2009, conforme já apresentamos aqui no item 2.2. Conforme também já indicamos, esta experiência se constituiu num importante acúmulo para que a presente proposta de um curso de LEC regular pudesse se tornar possível.

2. 4 – Justificativa e Marco conceitual, metodológico e legal: Embasamentos teóricos que subsidiaram a escrita do projeto.

O processo de construção desse projeto contou com a participação de intelectuais envolvidos com a educação popular e a educação do campo. (ARROYO, 1995, 1999; 2004; CALDART, 2000; 2003; 2004; SANTOS, 2005). Nesse sentido, importante é perceber como, em nossa sociedade, no embate entre as diferentes classes sociais, fica evidente o desenvolvimento cada vez mais acentuado da exploração econômica, da exclusão social e da dominação política.

A LEC deve ser entendida como sendo o estabelecimento das vinculações entre o saber escolar/acadêmico, as histórias de vida e as memórias de educadores e educandos. (BEISIEGEL, 1974; 1984; FREIRE, 1997; 1975; 1982) Pretendemos ainda estabelecer uma constante interação entre a teoria e a prática, propondo reflexões multidisciplinares acerca da formação cidadã e da responsabilidade social. Segundo Arroyo (1999)¹:

O movimento social no campo representa uma nova consciência dos direitos, à terra, ao trabalho, à justiça, à igualdade, ao conhecimento, à cultura, à saúde e à educação. O conjunto de lutas e ações que os homens e mulheres do campo realizam, os riscos que assumem, mostram quanto se reconhecem sujeito de direitos.²

Desde 1998, iniciou-se um movimento de construção da Educação do Campo, promovido por MST, CNBB, Unicef, Unesco e UnB. Tais sujeitos se apresentaram como uma articulação nacional cuja tarefa era elaborar uma crítica à concepção de educação oferecida ao meio rural e de pensar políticas educacionais que dessem conta da realidade do campo.

Em 2002, a mesma articulação nacional realizou a I Conferência *Por Uma Educação do Campo*, com o objetivo de se posicionar frente ao novo momento histórico do país e de reafirmar as linhas políticas de um projeto educativo do campo articulado às lutas sociais e a um Projeto Nacional de Educação. Neste mesmo ano, a Resolução CNE/CBE n°.1 instituiu as "Diretrizes Operacionais da Educação Básica para as Escolas do Campo" como ponto de partida do Estado e de chegada dos Movimentos Sociais. 2003 e 2004 foram anos de divulgação das Diretrizes. Em 2004, realizou-se a II Conferência Nacional de Educação do Campo (Caldart, 2005). Ainda no mesmo ano foi criada a Coordenadoria Geral de Educação do

1 As principais matrizes culturais do campo apontadas por Miguel Arroyo são: a relação da criança, do homem e da mulher com a terra, a relação com a natureza e o tempo da produção, a celebração e transmissão da memória coletiva e o predomínio da oralidade. In: Arroyo, Miguel. Educação Básica e Movimentos Sociais. Brasília, DF: Articulação Nacional por Uma Educação Básica do Campo, 1999. p.38 - 40. Coleção por uma Educação Básica do Campo Vol.2.

2 Arroyo, Miguel. Educação Básica e Movimentos Sociais In: Arroyo, Miguel e Fernandes, Bernardo Mançano. A Educação Básica e o Movimento Social do Campo. Brasília, DF: Articulação Nacional por Uma Educação Básica do Campo, 1999. p.22. Coleção por uma Educação Básica do Campo Vol.2.

Campo/CGEC na estrutura da SECAD/MEC que buscou articular a construção de uma nova base epistemológica sobre o campo e a Educação do Campo. Como desdobramento, ocorreu em 2005, o I Encontro Nacional de Pesquisa em Educação do Campo que buscou apontar eixos temáticos norteadores para a elaboração de políticas públicas interministeriais (MDA/PRONERA e MEC/SECAD/CGEC) (Munarim, 2006, p.18).

Outra estratégia foi trazer as questões da Educação do Campo para dentro da esfera pública, entendida como interação entre Estado e Sociedade, como (...) *espaço discursivo, espaço da mídia e da opinião pública. (...) espaço, por excelência da política, de ampliação da política, e, neste sentido de ampliação do Estado pela via democrática.* Por fim, ressalta-se a busca da garantia da estrutura e do desenvolvimento dos programas articulada ao Plano Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO) em seus diversos aspectos - Financiamento, Infraestrutura, Formação de Educadores, Programa Nacional de Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada com Qualificação Social e Profissional para Agricultores Familiares (Saberes da Terra). (Munarim, 2006, p. 21-26).

Em 2008, ocorreu o II Encontro Nacional de Pesquisa em Educação do Campo e II Seminário sobre Educação superior e as políticas para o desenvolvimento do campo brasileiro como iniciativas das universidades que integram o Observatório da Educação do Campo - CAPES/INEP, sendo elas: UnB, UFS, UFRN, UFC, UFPB, UFPA, UFMG. Universidades através de seus programas de pós-graduação em Educação, CAPES, INEP, MEC / SECAD / CGEC, MDA, INCRA / PRONERA, NEAD, CNPq, ANPED, EMPRAPA.

O II Encontro refletiu as centenas de experiências que se espalham pelo país e projetam a consolidação de uma área de conhecimento e de uma luta política. Nossa perspectiva de elaboração e realização do Curso de Licenciatura em Educação do Campo na UFRRJ é partir do acúmulo histórico existente e dialogar com base na nossa produção acadêmica com os movimentos sociais e secretarias municipais de educação, incentivando e fortalecendo a pesquisa, o ensino e a extensão, bem como as políticas públicas da Educação do Campo no Estado do Rio de Janeiro.

2.5 – Objetivos do curso:

A - Objetivo Geral:

O objetivo geral deste projeto é criar e implantar o Curso de Licenciatura em Educação do Campo para formar 120 educadores/as por ano (em dois ingressos, um por semestre, ou seja, 60 vagas a cada semestre) ao longo de 3 anos (360 ao todo), visando a regularização de sua oferta no âmbito da UFRRJ. Estes profissionais atuarão nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio das Escolas do Campo, estando capacitados para a atuação em uma grande área de conhecimento: Ciências Sociais e Humanidades (Sociologia e História).

Este curso estará fundamentado nos princípios construídos na luta dos profissionais da educação por uma formação docente substantiva e qualificada, referenciados pela Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE). A implementação desse objetivo geral tem como referência os seguintes **princípios formadores**:

- Assumir a interdisciplinaridade como fundamento epistemológico básico capaz de materializar a complexidade da construção do conhecimento, articulando docência/pesquisa/extensão;
- Valorizar o trabalho pedagógico partilhado/coletivo em diálogo com a produção individual;
- Organizar a construção curricular a partir da Pedagogia da Alternância;
- Estruturar o processo de construção do conhecimento a partir da organicidade de estudantes e professores por territórios/comunidades rurais;
- Dotar o curso de sólida formação teórica a partir da relação Prática-Teoria-Prática;
- Partir da perspectiva freireana de diálogo entre conhecimentos populares e científicos;
- Assumir a pesquisa como princípio educativo de conhecimento e intervenção na realidade;
- Trabalhar a formação de professores do campo a partir da auto-formação desses sujeitos;
- Garantir flexibilidade curricular no curso.
- Implementar múltiplos processos avaliativos (auto e hetero-avaliação, individual e coletiva) como estratégia de garantir a qualidade e o controle social do processo educativo.

B - Objetivos Específicos:

- . Formar jovens e adultos das comunidades rurais e professores das redes, estadual e municipal, para a docência multidisciplinar em organização curricular por Área de Conhecimento nas Escolas do Campo (Ciências Sociais e Humanidades);
- Formar profissionais da Educação do Campo nas diferentes dimensões do trabalho pedagógico escolar, habilitando-os para docência, pesquisa, extensão, gestão e coordenação pedagógica;
- . Formar educadores das comunidades rurais aptos a desenvolver estratégias pedagógicas que visem a formação de sujeitos humanos autônomos e criativos, capazes de produzir soluções para questões inerentes à sua realidade, vinculadas à construção de um projeto de desenvolvimento sustentável de campo e de país.
- . Desenvolver estratégias de formação baseadas na pesquisa como princípio educativo, da interdisciplinaridade a partir do Estudo da Realidade e da produção do Trabalho Integrado, do acompanhamento pedagógico e da organicidade de professores e estudantes por territórios, da auto-formação e do diálogo entre diferentes tempos e espaços formativos (Pedagogia da Alternância).
- Formar educadores(as) do campo a partir da vivência de processos avaliativos plurais, capazes de desenvolver nestes uma sensibilidade para a avaliação qualitativa e diagnóstica, possibilitando-lhes replanejar suas ações e garantir a qualidade e o controle social do processo de ensino-aprendizagem de forma participativa.

2.6 – Diagnóstico da situação atual da formação de profissionais para a docência para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio: Descrição da demanda do sistema público da Educação Básica.

Em 2004, os dados levantados pela Pesquisa Nacional de Educação da Reforma Agrária (PNERA) mostraram que havia 8.679 unidades escolares em 5.595 assentamentos espalhados em 1.651 municípios do Brasil. Do total de 1,6 milhão de assentados com mais de 14 anos, 20,4% era de analfabetos; 38,4% frequentavam as séries iniciais; 14,1% as séries finais e menos de 6% alcançavam o ensino superior. Em 2004, algumas universidades públicas – em parceria com os movimentos sociais e sindicais e com apoio do PRONERA / Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) - começaram a implementar cursos de graduação voltados para estes sujeitos do campo. O propósito desses cursos foi o de realizar principalmente formação de professores para a educação do campo, buscando cobrir esta lacuna. O intuito foi contribuir também para a permanência dos jovens nas áreas de assentamento com uma formação profissional condizente com as demandas dos movimentos sociais do campo (Pedagogia da Terra).

O atual curso da LEC PRONERA implementado na UFRRJ – apesar de seu caráter pontual, voltado para formar apenas uma turma - é um dentre os vários existentes nas universidades públicas que possibilitam aos sujeitos do campo esta formação contextualizada, tendo sido o primeiro a ser constituído no estado-RJ.³ Com a implementação deste curso, pudemos conhecer um pouco mais a situação atual das escolas do campo nas diversas redes públicas de ensino no estado e dos profissionais de Educação do Campo. Nesse processo, testemunhamos diversas situações das escolas do campo no estado-RJ que não se diferenciam de outras tantas: uma realidade que combina política de fechamento de escolas com um desconhecimento da atual política nacional de educação do campo. Raros foram os municípios que visitamos – principalmente nas atividades de Tempo Comunidade – em que o poder público local ou mesmo os professores de escolas do campo conhecessem as diretrizes da política nacional para Educação do Campo ou mesmo a própria Educação do Campo. Muitos educadores(as) e gestores(as) de escolas do campo não se reconhecem como tais, se compreendendo muitas vezes apenas como escolas de “difícil/difícilíssimo acesso”.

Ao contrário do que propagandeia a grande mídia, o estado-RJ é menos urbano do que parece: sua realidade rural não tem visibilidade. Não é a toa que, no âmbito do estado, não existe nem Fórum nem Comitê estadual de Educação do Campo. A única experiência de Fórum é a que existe há três anos no município de Nova Iguaçu, ainda bastante frágil, agregadora de 12 escolas do campo. Poucos foram os municípios que inscreveram em seus Planos Municipais de Educação objetivos e metas relativos à Educação do Campo. A ausência de Fórum ou Comitê de Educação do Campo no estado-RJ tanto nos dificulta realizar um diagnóstico

³ Atualmente, além do curso da LEC/UFRRJ, existe também um curso PRONERA na UFRJ de Serviço Social e um curso de LEC promovido pelo ISEPAM/Campos dos Goytacazes voltado para Matemática e Ciências Naturais.

mais preciso da nossa situação como o de elaborar uma política unificada nesse terreno. Atualmente, além do desconhecimento em torno da política nacional de Educação do Campo, prepondera uma grande fragmentação das políticas implementadas no estado (PROJOVEM CAMPO no Norte Fluminense, diversos programas de EJA em acampamentos e assentamentos, além dos 3 cursos de graduação (ver nota de rodapé 5) e um de pós-graduação⁴ em processo de implementação. A observação que caberia a respeito desses cursos de graduação é o fato de nenhum deles ter caráter de oferta regular e continuada.

Tendo como proposta a superação da discriminação em relação aos povos do campo nas escolas, nossa intenção é fortalecer a relação entre escola e comunidade, as identidades dos sujeitos populares do campo, além de pensar em políticas de formação inicial e continuada que tenham como horizonte a qualificação (graduação e pós-graduação) dos docentes atuantes nas escolas do campo. Nesse âmbito, podemos observar as pistas deixadas pela implantação do Programa Escola Ativa no estado-RJ desenvolvido pela UFRRJ. Achamos pertinente mostrar a enorme demanda na formação de profissionais para a docência nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio que o Estado possui. Mais da metade dos seus municípios possuem escolas do campo e turmas multisseriadas. Vejamos o documento abaixo:

Nº de Ordem	Município	Escolas do campo / Turmas multisseriadas	Professores
1	Angra dos Reis	14	17
2	Aperibé	4	12
3	Araruama	1	78
4	Areal	2	5
5	Arraial do Cabo	3	10
5	Bom Jardim		
7	Bom Jesus do Itabapoana	11	11
8	Cachoeira de Macabu	10	36
9	Campos dos Goytacazes	22	54
10	Cantagalo	6	13
11	Carapebus	2	5
12	Cardoso Moreira	8	16
13	Carmo		
14	Casimiro de Abreu	1	1

⁴ Pós-graduação em Educação e Trabalho promovida pela FIOCRUZ em parceria com o setor nacional de Educação do MST.

15	Conceição de Macabu	1	4
16	Duas Barras	4	13
17	Duque de Caxias	10	28
18	Engenheiro Paulo de Frontin	5	14
19	Guapimirim	3	10
20	Iguaba Grande		
21	Italva	5	15
22	Itaocara	11	7
23	Itaperuna	20	35
24	Japeri	2	4
25	Laje do Muriaé	7	25
26	Macaé	4	12
27	Magé	15	38
28	Mangaratiba	5	14
29	Marica	1	4
30	Miguel Pereira	5	6
31	Miracema	10	13
32	Natividade	2	10
33	Nova Friburgo	12	40
34	Nova Iguaçu	12	12
35	Paracambi	4	11
36	Paraíba do Sul	4	12
37	Paraty	8	20
38	Pinheral	7	22
39	Pirai	1	9
40	Porciúncula	1	20
41	Quatis	1	3
42	Quissamã	4	15
43	Resende	5	17
44	Rio Bonito	1	31

45	Rio Claro	7	22
46	Rio das Flores	5	8
47	Rio das Ostras	3	12
48	Rio de Janeiro	5	22
49	Santa Maria Madalena	4	16
50	Santo Antônio de Pádua	9	7
51	São Fidelis	21	54
52	São Francisco de Itabapoana	46	33
53	São João da Barra	1	27
54	São José de Ubá	3	13
55	São José do Vale do Rio Preto	1	4
56	São Pedro da Aldeia		
57	São Sebastião do Alto	4	14
58	Saquarema	1	5
59	Seropédica	6	20
60	Silva Jardim	1	10
61	Sumidouro	7	26
62	Tanguá	3	6
63	Teresópolis		
64	Trajano de Moraes	15	10
65	Três Rios		
66	Valença	31	36
67	Varre-Sai	16	22

Fonte: Programa Escola Ativa / Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 2011.

2.7 – Perfil do profissional: Descrição do perfil do egresso: clareza no perfil do profissional a ser formado pela instituição.

No perfil dos estudantes, levaremos em consideração os seguintes aspectos:

1) moradores e pequenos agricultores de áreas rurais, 2) em condição de vulnerabilidade social e econômica, 3) que desenvolvam atividades com comunidades populares urbanas, do campo, quilombolas ou indígenas, voltadas à

diversidade social, 4) oriundos de escola pública; 5) que os pais não tenham Ensino Superior; 6) professores/as da rede pública que atuam nas escolas do campo e não tenham o Ensino Superior. Sendo assim, os beneficiários deste projeto de curso são, basicamente, os sujeitos envolvidos, direta e indiretamente, com as comunidades rurais do estado do Rio de Janeiro, incluindo as áreas de Reforma Agrária e de Agricultura Familiar. Levaremos ainda em consideração as demandas apresentadas pelas organizações dos trabalhadores rurais apresentadas na sequência abaixo:

1. Fetag: a partir de uma rodada de visitas realizada recentemente aos Projetos de Assentamentos que seguem, pode-se apurar um vasto potencial de futuros estudantes do Curso em questão. Na Tabela 1 segue a relação dos Projetos de Assentamentos que serão diretamente beneficiados, com o respectivo número de famílias por PA.

Tabela 1 – Projetos de Assentamentos a serem diretamente beneficiados (Fetag).

Projeto de Assentamento	Município	Nº de Famílias	Nº de Jovens e Adultos
Fazenda do Salto	Barra Mansa	37	07
Remanescentes Campos Novos	Cabo Frio	178	18
Santo Amaro	Campos dos Goytacazes	40	20
Prefeito Celso Daniel	Macaé	188	80
25 de Março	Carapebus	50	27
João Batista Soares	Carapebus	40	17
Visconde (São Manoel)	Casimiro de Abreu	90	15
Capelinha	Conceição de Macabu	139	35
Zé Pureza	Conceição de Macabu	20	08
Nova Esperança do Aré	Itaperuna	90	22
Floresta de Belém	Itaperuna	35	07
Bem-Dizia	Macaé	54	13
Santa Rosa	Magé	26	05
Cantagalo	Rio das Ostras	180	18
Cantagalo – Gleba Pres. Lula	Rio das Ostras	27	09
São Fidélis	São Fidélis	22	05
Tipity	São Franc. do Itabapoana	203	35
Faz. Negreiros (Ademar Moreira)	S. Pedro da Aldeia	40	12
Cambucaes	Silva Jardim	106	25
Sebastião Lan	Silva Jardim	33	10
Santo Inácio	Trajano de Moraes	51	13
Total	----	1649	401

Fonte: INCRA – Edital nº 01/2009 e FETAG.

2. Recid (Rede de Educação Cidadã): No Assentamento Cachoeira Grande, município de Piabetá, são 214 famílias assentadas; 74 crianças menores de 5 anos; 124 crianças entre 6 e 12 anos; 150 jovens entre 12 e 25 anos (50% fora da escola, em função das necessidades do mundo do trabalho). Do total de famílias assentadas, 14% possuem ensino médio completo.

3. MST: Abaixo, a relação de Projetos de Assentamentos a serem diretamente beneficiados, com o respectivo número de famílias que se beneficiarão.

Tabela 2 – Projetos de Assentamentos a serem diretamente beneficiados (MST).

Projeto de Assentamento	Município	Nº de Famílias
Zumbi dos Palmares (Núcleos 1, 2, 3, 4 e 5)	Campos dos Goytacazes e São Francisco do Itabapoana	500
Dandara dos Palmares	Campos dos Goytacazes	20
Josué de Castro	Campos dos Goytacazes	35
Terra Conquistada	Campos dos Goytacazes	15
Che Guevara	Campos dos Goytacazes	74
Ilha Grande	Campos dos Goytacazes	58
Oziel Alves	Cardoso Moreira	35
Paz na Terra	Cardoso Moreira	74
Francisco Julião	Cardoso Moreira	47
Chico Mendes	Cardoso Moreira	30
São Bernardino	Nova Iguaçu	80
Terra Prometida	Nova Iguaçu	80
Campo Alegre	Paracambi	300
Vitória da União	Resende	80
Terra Livre	Quatis	35
Irmã Doroty	Piraí	50
Roseli Nunes	Piraí	45
Terra da Paz	Barra do Piraí	38
Vida Nova	Barra do Piraí	25
Total	----	1921

Fonte: INCRA – Edital nº 01/2009 e MST.

4. CEDRO: Com a realização de serviços de assistência técnica via contrato (Licitação Pública) para o Instituto de Terras e Cartografia do Estado do Rio de Janeiro – ITERJ -, a Cooperativa CEDRO, através de levantamentos feitos por ocasião da elaboração de Planos de Recuperação de Assentamentos – PRAs, identificou e apresenta a demanda que segue para estes PAs⁵.

5 Baseada no que assegura o item 2.3 do Manual de Operações do PRONERA/INCRA (p.17) ao tratar da “população participante do PRONERA”: “O PRONERA tem como população jovens e adultos participantes dos projetos de assentamentos criados pelo INCRA ou por órgãos estaduais de terras, desde que haja parceria formal entre o INCRA e esses órgãos”.

Tabela 3 – Projetos de Assentamentos potenciais beneficiários (Iterj).

Projeto de Assentamento	Município	Nº de Famílias	Nº de Jovens e Adultos
Fazenda Normandia	Japeri	27	08
Pedra Lisa	Japeri	22	07
Paes Leme	Miguel Pereira	68	32
Vitória da União	Paracambi	84	37
Fazenda São Domingos	Conceição de Macabu	131	98
Total	----	332	182

Fonte: Arquivos CEDRO – 2007.

2.8 – Papel do docente e estratégias pedagógicas:

A relevância desse Projeto encontra-se também nos trabalhos educativos realizados, através do curso de graduação, em espaços escolares e outros espaços educativos com as escolas do campo, seus profissionais e as comunidades rurais. Na própria experiência da LEC/PRONERA/UFRRJ em curso, tivemos a oportunidade de interferir em diversos territórios, nos momentos de Tempo Comunidade – momentos em que nossos educandos, futuros educadores do campo, atuaram através de projetos de extensão e de atividades de estágio. Neste sentido, é extremamente relevante atuarmos no âmbito escolar, apoiando a melhoria dos índices de escolarização e da qualidade social do processo de ensino-aprendizagem nas unidades escolares do campo, contribuindo para a vida das populações camponesas ali residentes. Através dessas escolas do campo é possível o acesso a outras instituições e programas das prefeituras que aprofundem nossas ações, levando os estudantes a participarem do apoio a campanhas que enfrentem, por exemplo, o fechamento das escolas do campo no Estado do Rio de Janeiro. Sendo assim, reafirmamos que esse Projeto tem a necessidade e intenção de elaborar ações para o atendimento e manutenção dos estudantes dessas classes populares na UFRRJ.

Em termos operacionais, a implantação desse projeto voltado para as populações do campo e secretarias municipais, colaboraria imensamente para o fortalecimento da Licenciatura em Educação do Campo, que está em sua primeira turma, e principalmente para pesquisas que envolvessem a agroecologia, as questões históricas, políticas, econômicas, sociais e culturais da luta por uma educação do campo no Brasil e a participação dos movimentos sociais nesse debate, possibilitando aos estudantes: i) a revisão bibliográfica e a realização de debates teórico-metodológicos sobre Educação do Campo e temas correlatos; ii) a coleta de informações com base em trabalhos de campo e mapeamentos das ações relevantes à pesquisa; iii) ações conjuntas entre educadores e educandos na elaboração de artigos, pôsteres e na troca de experiências com outros pesquisadores em encontros e congressos da Educação do Campo e áreas afins; iv) a execução de projetos de extensão universitária que promovam uma aproximação do conhecimento acadêmico, dos saberes e da experiência popular, além de incentivar a aplicação prática das reflexões teóricas e da pesquisa coletiva; v) a

promoção de colóquios, minicursos, palestras e outras atividades de ensino que colaborem para a formação de novos sujeitos sociais, por meio da atuação coletiva orientada por educadores e demais professores convidados para o processo de formação dos estudantes de graduação dessa universidade.

Diante deste desafio, algumas temáticas poderão ser aprofundadas, subsidiando o desenvolvimento dos eixos estruturais da LEC aliado ao compromisso de valorizar as identidades, memórias e histórias de vida dos educadores e educandos que atuem nas escolas do campo. Trata-se de incentivar a aproximação dessa realidade local, buscando uma compreensão ampliada de sua dinâmica e de seus problemas políticos, de infra-estrutura e socioambientais.

As atividades pedagógicas serão utilizadas como estratégias para aproximar a Universidade da comunidade e, ao mesmo tempo, contribuir para a difusão de novas práticas de educação, que envolvam as atividades de extensão. Este seria apenas um exemplo da integração possível entre os diferentes campos da Educação do Campo e da indissociabilidade prática entre ensino, pesquisa e extensão. Por fim, cabe novamente destacar que, dentro desta perspectiva histórica, poderemos contribuir significativamente para a formação de estudantes da graduação, tanto no que se refere à qualificação profissional, quanto à consolidação de uma postura ética e socialmente compromissada diante da prática científico-acadêmica. Importante ressaltar que a Licenciatura em Educação do Campo inicia suas atividades na UFRRJ em agosto de 2010 e, atualmente, estamos debatendo os caminhos e a forte tendência da sua institucionalização, além da criação de um novo departamento no interior do Instituto de Educação: o Departamento de Educação do Campo, Movimentos Sociais e Diversidade, que abrigará o curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Nesse sentido, vários departamentos atuarão na Licenciatura em Educação do Campo, a saber: o Departamento de Educação do Campo, Movimentos Sociais e Diversidade (em fase de formação), o Departamento de Teoria e Planejamento de Ensino e o Departamento de Psicologia, todos do Instituto de Educação e o Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Ciências Humanas e Sociais.

Entendemos que a atuação num curso com o perfil da Licenciatura em Educação do Campo, requer dos docentes características pedagógicas que os permitam articular os conhecimentos científicos, populares e escolares, assumindo uma postura pedagógica pautada nos princípios da dialogicidade e da circularidade dos saberes. Essas características pedagógicas se materializam na própria estrutura do curso, pois a Pedagogia da Alternância exige que o professor construa sua trajetória pedagógica nas disciplinas, articulando o tempo-escola e o tempo comunidade, de forma que os estudantes possam trabalhar de forma contínua e integrada. Para efetivar esse processo pedagógico, vários instrumentos serão utilizados:

Seminário Educação e Sociedade: Atividade inicial nos Cursos de Licenciatura da UFRRJ, o Seminário Educação e Sociedade na Licenciatura em Educação do campo será o instrumento pedagógico que permitirá aos estudantes o primeiro contato com a lógica da Pedagogia da Alternância. Durante o espaço/tempo

do Seminário os alunos realizarão estudos e vivências sobre a Pedagogia da Alternância

Trabalho Integrado: baseado nos princípios da interdisciplinaridade e dialogicidade, o trabalho integrado articula através dos momentos pedagógicos freireanos – Estudo da realidade, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento – os conhecimentos específicos trabalhados nas disciplinas e a pesquisa como princípio pedagógico. Os estudantes durante o Tempo-Comunidade realizam o estudo da realidade que é apresentado no início de cada etapa, articulando os diversos conhecimentos específicos trabalhados em cada disciplina. O trabalho integrado será realizado no espaço curricular da atividade acadêmica Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE).

Cadernos reflexivos: Embasado nos fundamentos teórico-metodológicos da autobiografia, os alunos registram, na forma de um diário, os conhecimentos construídos e as experiências vivenciadas durante cada etapa, tanto no Tempo-Escola quanto no Tempo-Comunidade. Esses cadernos servem tanto para a auto-avaliação e reflexão dos alunos quanto para a avaliação realizada pelos professores.

Estágio Supervisionado: visando a inserção do futuro docente do campo no contexto escolar, as escolas das redes municipais e estadual se constituem num importante campo de observação, pesquisa e experimentação de atividades e processos educativos alternativos, incluindo a formação (continuada) dos professores e a produção de novos materiais didáticos.

Plano de Estudo: Para cada seqüência de alternância: comunidade-escola-comunidade, a unidade e a ação pedagógica são dadas através de uma organização materializada na forma de um plano de estudo que acaba por se tornar o principal instrumento pedagógico de articulação entre os conhecimentos acadêmicos trabalhados durante o Tempo-Escola e os saberes populares e as reflexões vivenciados durante o Tempo-Comunidade.

2.9 – Área de atuação profissional:

Os estudantes formados por essa Licenciatura atuarão, predominantemente, nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio na área de Ciências Sociais e Humanidades. Trata-se de futuros docentes de História (Ensino Fundamental e Ensino Médio) e de Sociologia (Ensino Médio) das escolas do campo do estado-RJ. Torna-se fundamental lembrar que, simultaneamente, os municípios e o Estado precisam implementar uma política de ampliação das escolas do campo de segundo segmento do Ensino Fundamental e de Ensino Médio. Esta não tem sido a política em curso: somente nos últimos anos, por exemplo, 3 escolas agrícolas estaduais de Ensino Médio, foram fechadas.

Importante novamente ressaltar que a Licenciatura em Educação do Campo ora proposta neste projeto vai se direcionar: aos professores de escolas do campo das secretarias municipais/estadual de educação que exerçam a docência mas não

possuam a certificação correspondente a sua atuação; aos jovens de origem popular das diversas comunidades rurais do estado-RJ que tenham concluído o Ensino Médio; aos diversos sujeitos do campo vinculados aos movimentos sociais e sindicais; aos assentados das áreas de Reforma Agrária; aos pequenos agricultores com certificação compatível ao acesso ao Ensino Superior; aos sujeitos pertencentes às áreas de povos tradicionais do campo (indígenas e quilombolas).

Dessa forma, com a oferta desse curso, buscar-se-á formar professores a partir do desenvolvimento da produção do conhecimento crítico, científico e popular nas escolas do campo no Estado-RJ, cabendo à UFRRJ promover estudos e pesquisas transdisciplinares acerca da educação do campo enquanto modalidade de ensino e da formação inicial e continuada de professores nela implicada. A criação dessa proposta no campus Seropédica surge da necessidade de continuar trabalhando, institucionalmente, a permanência com qualidade dos estudantes de origem popular, diminuindo a retenção e a evasão. Nossa proposta terá como diferencial a experiência desses sujeitos na relação com as comunidades do campo, aprofundando ações extensionistas, de ensino e pesquisa presentes no âmbito da universidade.

2.10 – Caracterização do curso: Descrição do curso. Quantidade de vagas, turno, modalidade, carga horária e créditos.

A intenção inicial dessa Licenciatura em Educação do Campo é formar 120 jovens e adultos por ano durante os três anos de implantação da primeira turma (em dois ingressos, um por semestre, ou seja, 60 vagas a cada semestre) (360 ao todo) para atuação nas escolas do campo na área de Ciências Sociais e Humanidades. A duração do curso é de 4 anos, integralizando 3520 horas, vivenciadas através da Pedagogia da Alternância e distribuídas da seguinte forma: em geral, de 8 a 10 semanas de Tempo Escola, aproximadamente 2 meses no campus da UFRRJ/Seropédica); os meses restantes da etapa/semestre nas comunidades onde vivem os estudantes (Tempo Comunidade). O ensino dar-se-á na modalidade presencial: no Tempo Escola, o horário é na parte da tarde, de 13h às 17h, de segunda a sexta-feira; no Tempo Comunidade, os professores e monitores serão os responsáveis pelo acompanhamento pedagógico e pela implementação do Plano de Estudo nos territórios. O fato de estarmos tratando de ensino presencial não descarta o uso das ferramentas de comunicação à distância, tendo em vista a importância de seu uso para a circulação de materiais de estudo, o acompanhamento pedagógico e a implementação das diversas atividades. Na vivência da LEC/PRONERA/UFRRJ, atualmente, lançamos mão desses instrumentos (blogs, facebook, chats, etc), inclusive por conta do Laboratório de Mídias criado para dar conta das tarefas da comunicação e da informação. No entanto, Pedagogia da Alternância não deve ser confundida com Ensino à Distância, ainda que se possa lançar mão das ferramentas desta última (EAD) para dar conta da primeira (Alternância).

As 3520 horas do curso serão distribuídas em disciplinas de 60 horas – 4 créditos – ou de 30 horas – 2 créditos e atividades acadêmicas. Assim sendo, os estudantes farão um total de 152 créditos e 1240 horas em atividades acadêmicas, assim distribuídos:

Componentes Curriculares	Créditos	C. Horária
Eixo Ciências Sociais e Humanidades	80	1200
Eixo Pedagógico, Agroecologia e Diversidade	72	1080
Atividades Acadêmicas (Laboratório/NEPE/Monografia)		640
Atividade Acadêmica - Estágio		400
Atividades Complementares		200
TOTAL	152	3520

2.11 – Matriz Curricular: Detalhamento da caracterização do curso no que concerne às disciplinas e ementas. Diagrama do encadeamento das disciplinas.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Sociais e Humanidades terá uma estrutura que segue o Programa Institucional de Formação de Professores da Educação Básica da UFRRJ⁶, ou seja, uma organização da formação pedagógica comum a todos os cursos de Licenciatura da UFRRJ.

Assim, os estudantes cursarão durante as **8 etapas, 540 horas de disciplinas pedagógicas**, divididas entre os **Fundamentos da Educação** (Filosofia da Educação, Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, Política e Organização da Educação Básica, Psicologia da Educação e Didática Geral) e as **disciplinas específicas** (Currículo e Gestão da Educação do Campo, Formação e Trabalho Docente nas Escolas do Campo, História aplicada à Educação Básica do campo I e II e Sociologia aplicada à Educação Básica do campo). Além das disciplinas, o Programa de Formação de Professores da Educação Básica instituiu a categoria de **Atividades Acadêmicas (**)** que buscam trabalhar com a prática como princípio formativo pedagógico⁷. São elas, Seminário Educação e Sociedade (objetiva introduzir a discussão da Licenciatura para os novos alunos), Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão – NEPE⁸, os Estágios Supervisionados e a construção das Monografias. No caso do Seminário Educação e Sociedade e dos NEPEs, focalizaremos um trabalho pedagógico relacionado à Pedagogia da Alternância e à constituição de um Trabalho Integrado que materializará o princípio interdisciplinar do curso. Para o curso de Licenciatura em Educação do Campo instituiremos, ainda,

⁶ Desde 2008, a UFRRJ instituiu o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Deliberação 138/2008 em anexo), objetivando, dentre outras metas, a reorientação curricular dos cursos de Licenciatura da Universidade, criando um eixo comum de Formação Pedagógica em todas as Licenciaturas.

⁷ A Resolução 01/2002/ CNE/CP em seu artigo 12, § 2º diz que “A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.”

⁸ Os Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão constituem atividades acadêmicas que têm como objetivo geral a articulação dos conhecimentos das áreas específicas com a abordagem pedagógica enfatizando os processos/práticas de ensino-aprendizagem no ambiente escolar, tendo como característica a articulação entre ensino, pesquisa e extensão (Deliberação 138/2008, artigo 5º).

os Laboratórios que objetivarão articular processos de ensino, pesquisa e extensão relacionados aos eixos de formação.

PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
EIXO CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANIDADES

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Ciências Sociais: origens e atualidades 30h (Concurso Vaga 1) DCAMPD	Teoria Sociológica 30h (Concurso Vaga 1) DCAMPD	Ideologia do Moderno no Campo 60h (IH504/DDAS)	Pensamento Social e Cultura Política na América Latina 30h (Concurso 2) DCAMPD	Pensamento Social e Cultura Política em África 30h DCAMPD	Afrodescendência e Movimento Negro no Brasil I 30h DCAMPD		
	Teoria Antropológica 30h (Concurso 1) DCAMPD	Pensamento Social e Cultura Política no Brasil 30h (Concurso 2) DCAMPD	Política e economia, recursos naturais e conflitos agroambientais. 60h (IH507/DDA)	Povos indígenas e Movimentos Indígenas no Brasil I 30h (Concurso 2) DCAMPD	Povos indígenas e Movimentos Indígenas no Brasil II 30h (Concurso 2) DCAMPD		
	Teoria Política 30h (Concurso Vaga 1) DCAMPD			Política e Relações de Poder no Campo 60h (IH510/DDAS)			
Narrativas historiográficas I 60h (Concurso 1) DCAMPD	Narrativas Historiográficas II 60h (Concurso 1) DCAMPD	História da Agricultura Mundial 60h (Concurso 2) DCAMPD	Modernidade : Cultura e Política 60h (Concurso 4) DCAMPD	Formas de Desenvolvimento do Capitalismo no Brasil Contemporâneo 30h DCAMPD	Colonialismo e Imperialismo 60h DCAMPD	Relações Espaço-Temporais do Capitalismo no Rio de Janeiro 60h (Concurso 4) DCAMPD	

Epistemologia das Lutas Sociais 30h DCAMPD	História Agrária 60h (Concurso 3) DCAMPD	Agricultura no Brasil Colônia 60h (Concurso 2) DCAMPD	Economia Política e Literatura no Brasil Império 60h (Concurso 3) DCAMPD				
T = 120h	T = 210h	T = 210h	T = 210h	T = 150h	T = 120h	T = 60h	

EIXO PEDAGÓGICO, AGROECOLOGIA E DIVERSIDADE

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Filosofia da Educação 60h DTPE	Sociologia da Educação 60 h DTPE	Psicologia da Educação 60h DPSI	POE 60 h DTPE	Didática Geral 60 h DTPE	Trabalho e Educação no Ensino Agrícola (ex-IE305) 30 h DCAMPD	Educação das Relações Etnicorraciais 30 h DTPE	Libras 30 h CHSL
Agroecologia Básica I 60 h DCAMPD	Agroecologia Básica II 60 h DCAMPD	Agroecologia, Soberania Alimentar e questões ambientais 60 h DCAMPD	Educação Especial 60h DCAMPD	Teatro e Formação de Educadores 60 h DCAMPD	História da Educação Popular e EJA 60 h DCAMPD		
Pedagogia da Alternativa na Educação do Campo 30 h DCAMPD	Pesquisa e Prática Pedagógica em Povos Tradicionais 30 h (Concurso 2 CS) DCAMPD	Educação do Campo e Movimentos Sociais 60h DCAMPD		Direitos Humanos e Educação 30 h DCAMPD	Agroecossistemas 60h DCAMPD	Agroecologia aplicada à Educação Básica e Profissional e Tecnológica do Campo 60 h DCAMPD	Sociologia aplicada à Educação Básica do Campo 60 h DCAMPD
				História aplicada à Educação	História aplicada à Educação		

				Básica do Campo I 60 h DCAMP	Básica do Campo II 60 h DCAMPD		
Laboratório em Segurança Alimentar Práticas Agroecológicas e Ambientais 25 h	Laboratório em Segurança Alimentar Práticas Agroecológicas e Ambientais 25 h	Laboratório em Segurança Alimentar, Práticas Agroecológicas e Ambientais 25 h	Laboratório em Segurança Alimentar, Práticas Agroecológicas e Ambientais 25 h	Laboratório em Segurança Alimentar, Práticas Agroecológicas e Ambientais 25 h	Laboratório em Segurança Alimentar, Práticas Agroecológicas e Ambientais 25 h	Laboratório em Segurança Alimentar, Práticas Agroecológicas e Ambientais 25 h	Laboratório em Segurança Alimentar, Práticas Agroecológicas e Ambientais 25 h
Laboratório de Artes, Mídias e Linguagens AAC 25 h	Laboratório de Artes, Mídias e Linguagens AAC 25 h	Laboratório de Artes, Mídias e Linguagens AAC 25 h	Laboratório de Artes, Mídias e Linguagens AAC 25 h	Laboratório de Artes, Mídias e Linguagens AAC 25 h	Laboratório de Artes, Mídias e Linguagens AAC 25 h	Laboratório de Artes, Mídias e Linguagens AAC 25 h	Laboratório de Artes, Mídias e Linguagens AAC 25 h
NEPE I Trabalho Integrado 20h	NEPE II Trabalho Integrado 20h	NEPE III Trabalho Integrado 20h	NEPE IV Trabalho Integrado 20h	NEPE V Trabalho Integrado 20h Estágio I 100h	NEPE VI Trabalho Integrado 20h Estágio II - 100h	Estágio III 100h	Estágio IV 100h
						Monografia I 60h	Monografia II 60h
T = 220h	T = 220h	T = 250h	T = 190h	T = 380h	T = 380h	T = 300h	T = 300h

EMENTAS DAS DISCIPLINAS POR EIXO DE FORMAÇÃO⁹

EMENTAS DAS DISCIPLINAS

EIXO CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANIDADES

NARRATIVAS HISTORIOGRÁFICAS I

Natureza do conhecimento histórico e o conceito de narrativa. Principais formas de narrativa historiográfica no século XIX e XX. Da história narrativa à história-

⁹ As disciplinas pedagógicas a serem oferecidas no curso de Licenciatura em Educação do Campo, existentes nas matrizes curriculares apresentadas, são oferecidas para outros cursos de Licenciatura da UFRRJ.

problema. A tendência dos Annales e o marxismo. O debate sobre a cientificidade da História. "Nova história", "história cultural" e "micro-história". A influência do pós-modernismo. A história do tempo presente. Causalidade, evidência empírica e generalização teórica: debates recentes. Reflexão sobre o ofício do historiador na sociedade contemporânea.

NARRATIVAS HISTORIOGRÁFICAS II

Narrativas historiográficas no Brasil do final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. Formação social brasileira e escrita da história a partir de questões econômicas, políticas e culturais. História, Literatura e Cinema na constituição de uma narrativa historiográfica no final do século XX e início do XXI.

MODERNIDADE: CULTURA E POLÍTICA

A modernidade como produção da cultura do capitalismo. Implicações políticas da forma-mercadoria como modo de organização da vida social. Transição do feudalismo para o capitalismo. A expansão marítima. O Renascimento. Reforma e contra-reforma. A revolução científica. A formação das monarquias absolutistas. O Iluminismo. A crise da sociedade do antigo regime.

FORMAS DE DESENVOLVIMENTO DO CAPITALISMO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

O papel do Estado no desenvolvimento do capitalismo no Brasil: Vargas e JK. Ditadura Militar, o nacional-desenvolvimentismo e sua crise. Movimentos sociais e política econômica da Nova República. Crise da dívida externa e políticas de liberalização econômica. A era da indeterminação das representações das classes sociais e a dialética do anti-valor na economia brasileira no contexto da crise do capitalismo tardio.

COLONIALISMO E IMPERIALISMO

O "sentido da colonização". Colonização e acumulação primitiva. Colonização e mercantilismo. A geografia do domínio colonial. A especificidade do imperialismo. Imperialismo e exportação de capitais. Imperialismo e guerra. Imperialismo e ideologia. Imperialismo e problemas ecológicos: holocaustos coloniais.

ECONOMIA POLÍTICA E LITERATURA BRASILEIRA NO BRASIL IMPÉRIO

A formação do Estado brasileiro e o papel da economia política burguesa. O processo de independência. Primeiro Reinado. Regência. Segundo Reinado. Centralização e descentralização do poder político. Escravidão e transição para o trabalho livre. Obras literárias e os sujeitos das transformações econômicas e sociais da virada do século XIX para o século XX. A transição para a República.

RELAÇÕES ESPAÇO-TEMPORAIS DO CAPITALISMO NO RIO DE JANEIRO

Dialética do desenvolvimento capitalista no Estado do Rio de Janeiro, problemas econômicos e políticos. A transição do trabalho escravo para o trabalho livre. Primeira República: oligarquias, descentralização e o poder dos estados. Economia cafeeira e industrialização. Movimentos sociais, culturais e políticos. As forças armadas e o tenentismo. A crise dos anos 1920 e a Revolução de 1930. O Estado Novo. A democratização e os partidos políticos pós-1945. O segundo governo Vargas. Lutas sociais agrárias na segunda metade do século XX no Estado do Rio de Janeiro. Movimentos sociais do campo no Estado do Rio de Janeiro: desafios e

perspectivas.

HISTÓRIA AGRÁRIA

Estudo do mundo rural a partir de questões como estrutura agrária, relações de trabalho, desnaturalização da propriedade privada da terra e conflitos fundiários. Definição do campo de pesquisa de História Agrária e de questões teóricas e metodológicas relacionadas ao desenvolvimento de pesquisas na área.

HISTÓRIA DA AGRICULTURA MUNDIAL

A agricultura como produção material da vida e suas implicações na formação do mundo ocidental e oriental. As raízes do Ocidente. Aspectos da cultura antiga. A Grécia clássica. A Roma antiga. Apogeu e decadência do império romano. O nascimento da ciência, da filosofia e da arte ocidentais. Ocidente e Oriente (Roma e Bizâncio). Os árabes. O nascimento do Islã. Formação do feudalismo no Ocidente. A Igreja na Alta Idade Média. Religião, ciência, arte e política no feudalismo. A crise da sociedade feudal.

AGRICULTURA NO BRASIL COLÔNIA

O Estado colonial português no Brasil. A sociedade escravocrata e a economia agro-exportadora. A União Ibérica e a expansão das fronteiras do Brasil colonial. As invasões estrangeiras e seu legado. A política mercantilista, a pressão colonizadora e seus efeitos na vida colonial. O papel da Igreja Católica. Grupos sociais e movimentos políticos na colônia. A crise do sistema colonial.

EPISTEMOLOGIA DAS LUTAS SOCIAIS

Debate epistemológico sobre o potencial político-pedagógico presente na memória das lutas sociais que tem como protagonista as classes populares. As lutas sociais carregam em si uma forma própria de observar, conhecer e criticar a realidade, que diferentemente das correntes de pensamento hegemônicas convencionais, congrega em suas análises razão e experiência empírica, sensibilidade, objetividade e posicionamento político-ideológico.

PENSAMENTO SOCIAL E CULTURA POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA

Os principais aspectos do pensamento político e social na Ibero-América durante o século XIX. O pensamento político e social desenvolvido na Ibero-América: do início do século XX até a década de 1940. O desenvolvimento do pensamento marxista na Ibero-América durante o século XX. A teoria da Dependência e seu impacto sobre o pensamento político e social na América. Principais aspectos do pensamento político e social na Ibero-América Contemporânea.

PENSAMENTO SOCIAL E CULTURA POLÍTICA NO BRASIL

O curso propõe uma discussão a partir de autores e obras fundacionais à conformação do pensamento social e político no Brasil. Objetiva-se uma articulação entre história intelectual e história da cultura no sentido de abrir uma reflexão sobre as perspectivas clássicas de interpretação do Brasil.

CIÊNCIAS SOCIAIS: ORIGENS E ATUALIDADES.

A Produção social de conhecimento: saber, instituições, poder e ciência. Principais problemas nas ciências sociais: história, objetividade, relatividade e determinismo. Ideologia e ciência. Perspectivas em ciências sociais e a reprodução social.

TEORIA ANTROPOLÓGICA

A Antropologia Social e cultural como diálogo entre as sociedades. Antropologia do século XIX aos anos de 1950. Abordagens, desdobramentos e a consolidação de temas na antropologia a partir da década de 60 do século XX. As discussões atuais em torno da disciplina antropologia. Teorias da Prática e Teorias Interpretativistas. Pós-Modernismo. Problemas Epistemológicos atuais. Teorias Contemporâneas da Cultura. O pós-colonialismo. Questões teóricas e temas atuais na Antropologia Brasileira e sua relação com a Antropologia Latino-americana.

TEORIA SOCIOLÓGICA

Capitalismo como objeto fundador da sociologia. A Sociologia de Marx, Weber e Durkheim. A Reprodução das Relações Sociais: Cultura, ideologia e instituições, Socialização e controle Social. Mudança Social e desenvolvimento : Transformação Social, Classes Sociais, Urbanização, Industrialização, Forças e Movimentos Sociais.

Desafios do pensamento sociológico contemporâneo. As principais correntes teóricas. Interfaces da sociologia com outros campos de conhecimento e as transformações mundiais; Modernidade versus Pós-modernidade; integração, conflitos e contradições; homogeneidade e heterogeneidade; demandas de igualdade e diferença e suas contradições. Sociedade-indivíduo.

TEORIA POLÍTICA

Bases e fundamentos do pensamento político moderno. Maquiavel e a autonomia da esfera política. O contratualismo moderno em contraponto ao enfoque histórico. O construtivismo e a gênese da ordem. Hobbes e o Estado Absoluto; Locke e o Estado Liberal; Rousseau e o Estado Democrático.

Teorias Políticas: Comunismo, Socialismo, Anarquismo, Liberalismo e Nacionalismo. Estado e Burocracia. Fornecer o conhecimento acerca da realidade política do mundo contemporâneo, notadamente o séc. XX, com suas raízes e contradições. Conhecer o desenvolvimento recente do pensamento político no mundo.

PENSAMENTO SOCIAL E CULTURA POLÍTICA EM ÀFRICA

África Antiga, cosmologias e relações internacionais; colonialismo europeu; descolonização; pan-africanismo e pan-arabismo; culturas africanas; movimentos sociais e políticos africanos na contemporaneidade.

AFRODESCENDÊNCIA E MOVIMENTO NEGRO NO BRASIL

Diáspora africana nas Américas e no Brasil. Reterritorialização das culturas e cosmologias africanas no Brasil. Movimentos, resistências e construção de identidades no Brasil Colônia e Império. Século XX: imprensa negra, FNB, o TEN. Anos de 1970: ressurgimento dos movimentos negros. Dos anos de 1980 ao século XXI: do centenário da abolição às políticas de ações afirmativas.

SOCIOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO

Educação do Campo, sociologia e juventude. Sociologia e suas perspectivas na educação escolar. Didática do ensino de sociologia aplicada a realidade do campo. Educação e conscientização a partir da pesquisa sociológica escolar.

POVOS INDÍGENAS E MOVIMENTOS INDÍGENAS NO BRASIL I

Povos indígenas e o encontro com os europeus. Histórias indígenas e do indigenismo: século XVI ao XIX. Conflitos e negociações, extermínio e colonização cultural. Povos indígenas e a construção colonialista do conceito de nação brasileira.

POVOS INDÍGENAS E MOVIMENTOS INDÍGENAS NO BRASIL II

Século XX: protagonismos e resistências indígenas no desenvolvimento capitalista no Brasil. Culturas e invisibilidades: do “dia do índio” ao protagonismo dos “500 anos de resistência indígena”. Século XXI: políticas públicas e articulações dos povos indígenas no Brasil.

POLÍTICA E RELAÇÕES DE PODER NO CAMPO – DDAS/ICHS

Dimensões conceituais e políticas da questão agrária no Brasil. Conflitos no campo no século XIX e início do século XX: as greves dos “colonos” do café, a rebeldia dos “homens livres e pobres” e movimentos messiânicos. Cooperativismo e sindicalismo no início do século XX. A organização dos trabalhadores do campo nos anos de 1950 e 1960: associações de lavradores, ligas camponesas, sindicatos. Organização patronal: associações rurais. O Estado e o reconhecimento das associações dos trabalhadores e proprietários fundiários. O sindicalismo rural nos anos de 1970: base social e demandas. A organização dos trabalhadores na redemocratização: sindicalismo, Movimentos dos Trabalhadores Sem Terra, Movimento dos Atingidos por Barragens, de Seringueiros. A presença das mulheres trabalhadoras na política. Perfil das organizações patronais: associações por produto, cooperativas e sindicatos. O debate em torno da Reforma Agrária na Nova República e o surgimento da UDR. Políticas Públicas para o campo e novos espaços de ação: o papel da política local. Perspectivas e Impasses das organizações de trabalhadores nos anos de 1990.

POLÍTICA E ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS E CONFLITOS AGROAMBIENTAIS – DDAS/ICHS

Os dilemas ambientais presentes nos grandes sistemas agroindustriais contemporâneos. As consequências sócio ecológicas dos processos de modernização agrícola no Brasil e na América Latina. Globalização dos mercados e efeitos sobre competitividades dos países em desenvolvimento. Preservação e uso sustentável da biodiversidade, o papel das ONGs e das comunidades.

IDEOLOGIA DO MODERNO NO CAMPO – DDAS/ICHS

A modernização no Brasil: 1930. A lógica da ‘racionalização’ da produção camponesa, a Extensão Rural e outros ‘processos modernizantes’. As raízes sociais da mudança da mentalidade do pequeno produtor rural. O conteúdo ideológico das categorias que informam a ação modernizadora: moderno x tradicional, urbano x rural, avançado x atrasado.

EIXO PEDAGÓGICO, AGOECOLOGIA E DIVERSIDADE

TRABALHO E EDUCAÇÃO NO ENSINO AGRÍCOLA (ATUAL ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO AGRÍCOLA IE 305)

Ensino Agrícola no Brasil: políticas, diretrizes; Educação e Trabalho: ensino ou produção? O trabalho como princípio educativo; Ensino Agrícola: concepção, estrutura e superestrutura na educação profissional e tecnológica; A relação profissional-sustentabilidade; Globalização/Ensino Médio e Educação Profissional na

educação do campo. A formação de professores para o ensino agrícola; O papel da licenciatura em Ciências Agrícolas e da Licenciatura em Educação do Campo;

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Fundamentos históricos, filosóficos, políticos, sociológicos e antropológicos da inclusão em educação. Tramas histórico-políticas da educação especial à educação inclusiva no Brasil. Aspectos pedagógicos e educacionais da inclusão de estudantes público-alvo da educação especial no Brasil: com deficiências (intelectual, auditiva, visual, física e múltiplas), com Condutas Típicas (CTs) e Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGDs) e altas habilidades/superdotação. Abordagens de inclusão de demais estudantes não contemplados como público-alvo da educação especial no Brasil.

DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO

Fundamentos históricos, políticos, filosóficos e sociais sobre direitos humanos e cidadania. Políticas internacionais de proteção dos direitos e processos de democratização. Políticas públicas educacionais no Brasil e os direitos humanos. Formação dos profissionais da educação na/para a democratização/ humanização da escola contemporânea. Diferenças e preconceitos na escola.

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO

História da Pedagogia da Alternância: França, Brasil. Alternância como sistema educativo. Alternância como projeto de formação integral, auto-formação e desenvolvimento do meio; Apropriações da Alternância pelos movimentos sociais no Brasil Contemporâneo. Pedagogia da Alternância e Educação Popular.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO POPULAR E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

História da Educação Popular e da Educação de Jovens e Adultos. A Educação Popular no Brasil. Os movimentos de alfabetização de adultos. Classes populares e educação. Os “movimentos” da educação popular. Os pressupostos epistemológicos da Educação Popular. Movimentos sociais e Educação Popular. A Educação Popular na Escola Pública. Aspectos teórico-metodológicos da Educação Popular. A Educação de Jovens e Adultos no Brasil. A Formação docente e as diretrizes curriculares nacionais. Cursos e exames. A EJA nos Movimentos Sociais. Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos. A EJA na vida de educadores/as e educandos/as.

PESQUISAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO DOS POVOS TRADICIONAIS

Povos tradicionais: espaços, tempos e cultura. Pressupostos teórico-metodológicos da educação dos povos tradicionais.

TEATRO E FORMAÇÃO DE EDUCADORES

História do Teatro e das artes cênicas. Estudos da teoria do teatro. O teatro épico no Brasil. Técnicas das artes cênicas para a formação de educadores. Experimentações cênicas.

HISTÓRIA APLICADA À EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO I

Práticas/processos de ensino-aprendizagem na disciplina de História no Ensino Fundamental das escolas do campo. Diversidade na Educação dos Povos do

Campo, incluindo planejamento, didática, currículo e avaliação em bases participativas direcionadas à prática pedagógica.

HISTÓRIA APLICADA À EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO II

Práticas/processos de ensino-aprendizagem na disciplina de História no Ensino Médio e na Educação Profissional das escolas do campo. Diversidade na Educação dos Povos do Campo, incluindo planejamento, didática, currículo e avaliação em bases participativas direcionadas à prática pedagógica.

SOCIOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO

Práticas/processos de ensino-aprendizagem na disciplina de Sociologia no Ensino Médio e na Educação Profissional das escolas do campo. Diversidade na Educação dos Povos do Campo, incluindo planejamento, didática, currículo e avaliação em bases participativas direcionadas à prática pedagógica.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E MOVIMENTOS SOCIAIS

Conceitos de Movimentos Sociais. História dos movimentos sociais no Brasil. Os Novos Movimentos Sociais e suas implicações teóricas. Concepção de desenvolvimento, sociedade e movimentos sociais. A luta dos movimentos sociais pela educação no Brasil. Sociedade, educação e redes sociais. Movimentos sociais e emancipação social. Educação formal e não formal: aspectos teóricos e metodológicos. Movimentos sociais e seus referenciais teóricos. Movimentos sociais e atores políticos no Brasil. Diferentes articulações entre educação escolar, popular e movimentos sociais. As relações entre movimentos sociais e a educação pública no Brasil. As demandas dos movimentos sociais representados na história da educação. Os diversos momentos e fases de fortalecimento dos movimentos sociais no Brasil.

AGROECOLOGIA, SOBERANIA ALIMENTAR E QUESTÕES AMBIENTAIS

Agricultura familiar. Diferenças entre desenvolvimento rural, agrário e agrícola. Problemática sobre a realidade do desenvolvimento rural e da agricultura e políticas públicas. Agroecologia Nova Ciência e Novos Valores; Introdução à agroecologia e à transição agroecológica: Gênese e emergência da ciência Agroecológica; O conceito de transição agroecológica e seus níveis; Segurança alimentar e pobreza rural. A insegurança alimentar e nutricional (IAN) no contexto mundial e no Brasil. Processos históricos e decisivos da situação de IAN: produção, distribuição, comercialização, abastecimento e acesso de alimentos. Conceitos e pressupostos relativos à discussão contemporânea sobre Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e Direitos Humanos à Alimentação Adequada (DHAA). Determinantes sócio-econômicos, ambientais e culturais da situação de IAN. Estratégias internacionais e nacionais para promoção da SAN. Participação social e SAN. Lei Orgânica de SAN e a construção do Sistema Nacional de SAN (SISAN).

AGROECOSSISTEMAS

Noção de Sistemas, Transformação e Energia; Eficiência do processo de conversão de recursos naturais em produção de alimentos. Estruturas dos agroecossistemas: o solo, o clima, a população de plantas, a população de animais. Fundamentos de ecologia aplicados aos agroecossistemas: conceitos básicos, fatores ecológicos, relações bióticas, energia em sistemas ecológicos, fatores abióticos, evolução de ecossistemas. Conceito de sistema, ecossistema e agroecossistema. Dinâmica dos

ecossistemas e agroecossistemas, diversidade e estabilidade dos agroecossistemas. Diferentes agroecossistemas; Modelos de Agro-ecossistemas (Convencional x Agroecológico). Base ecológica do manejo de pragas e doenças. Ecologia do manejo de ervas daninhas. A ciclagem de nutrientes no agroecossistema através de adubação verde e da compostagem. Manejo sustentável do solo: cultivo em faixas, cordões de contorno, cultivo mínimo, plantio direto, "mulching". Modelos alternativos de agricultura: orgânica, permacultura, biodinâmica, natural.

AGROECOLOGIA BÁSICA I

Agroecologia como prática social e científica ambientalmente sustentável. Agroecologia, Educação e Ciência na perspectiva de um conjunto de conhecimentos, técnicas, saberes e práticas diversas associadas às condições ecológicas, geopolíticas, econômicas e culturais. Agroecologia e Educação Popular: diálogos entre saberes e práticas no ambiente urbano e rural. Troca de experiências entre movimentos sociais, universidade e escolas.

AGROECOLOGIA BÁSICA II

Agricultura, Sociedade e Natureza. História e Desenvolvimento da Agricultura. Problemática agrária brasileira. Relações entre Campo, Campesinato e Modo de Produção da Agricultura Familiar. Geração de conhecimentos e tecnologias para a Agroecologia na transição agroecológica e na tensão dos movimentos sociais. Estado e as políticas públicas voltadas a Agricultura Familiar. A multifuncionalidade da Agricultura Familiar. Natureza e Sociedade: relações campo-cidade.

AGROECOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO CAMPO

Princípios da educação em bases agroecológicas e a educação do campo: Pluralidade e Diversidade: processos identitários delineadores da educação do campo. Práticas educativas planejadas pela metodologia participativa considerando a Educação e Diversidade do Campo; Agroecologia e as relações educativas com as escolas do Campo. Cotidiano escolar e construção de subjetividades. Processos formativos na educação do campo: experiências entre o instituído e instituinte. Planejamento do Ensino e práticas avaliativas. Planejamento, projeto político-pedagógico nas escolas do campo em bases da agroecologia e segurança alimentar; Procedimentos de ensino na agropecuária, alimentos, saúde e meio ambiente.

DISCIPLINAS OPTATIVAS- OFERTA EXTERNA:

ARTE, LINGUAGEM E EDUCAÇÃO

O problema da linguagem e do ser social. A beleza e a perfeição no contexto histórico contemporâneo: regressão social e vida danificada. A arte-educação como produção teórica e prática pedagógica na formação do sensível.

ARTE, CULTURA E MOVIMENTOS SOCIAIS

Estudo dos movimentos culturais como vanguardas políticas nos períodos revolucionários e de contra-revolução. Das revoltas de 1848 até as revoluções derrotadas da década de 1920, impasses entre cultura, democracia e política. Da

vanguarda cultural russa às escolas libertárias na Espanha. As experiências latinoamericanas: o caso mexicano.

CLASSES POPULARES E CINEMA BRASILEIRO

O cinema como fonte histórica e como recurso pedagógico. Historiografia, linguagem cinematográfica e o fenômeno histórico da formação das classes populares nas grandes cidades brasileiras da segunda metade do século XX até o início do século XXI.

HISTÓRIA, CULTURA E EDUCAÇÃO INDÍGENA

Debate sobre o papel dos povos indígenas na história, cultura, educação e formação do Brasil. Desconstrução da imagem do índio genérico e compreensão das diferentes formas de organização social: aldeias, tipos de habitações, estrutura de parentesco, religião, poder político e cosmologias. Debate sobre territórios, desterritorializações, identidades, diferenças e migrações indígenas. Movimentos sociais e lutas pela educação escolar indígena diferenciada a partir de 1980. Trajetória dos documentos legais da educação escolar indígena diferenciada.

PRECONCEITO, INDIVÍDUO E CULTURA

O conceito do preconceito. Indivíduos com predisposição ao preconceito. A cultura e o preconceito. Ações contra o preconceito. Inclusão e democratização da escola: superação dos aspectos que permitem a segregação na escola pública.

EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Fundamentos históricos, políticos, filosóficos e sociais sobre inclusão em educação. A educação contemporânea e a demanda por democratização da escola pública. Abordagens de inclusão de grupos historicamente excluídos/minoritários. Diversidade na escola: social, étnico-racial, religiosa, gênero, cultural, pessoas com necessidades especiais, entre outros.

DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO

Diversidade sexual e Políticas de inclusão escolar. Corpo e educação: abordagem de gênero. Reflexões sobre padrões definidores de normalidade. Preconceito, indivíduo e cultura. Direitos humanos, direitos sexuais e pedagogia queer. Heteronormatividade e homofobia na escola. Educação/Orientação sexual na escola.

PESQUISA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Abordagens de inclusão para estudantes com deficiências (intelectual, auditiva, visual, física e múltiplas). Abordagens de inclusão para estudantes com Condutas Típicas (CTs) e Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGDs). Abordagens de inclusão para estudantes com altas habilidades/Superdotação.

DIVERSIDADE RELIGIOSA NA ESCOLA/EDUCAÇÃO

Diversidade religiosa e pluralidade cultural na educação. Diálogos religioso-interculturais na/da/para escola. Interdisciplinaridade entre a diversidade religiosa e a educação. Caracterização das diferenças entre a diversidade religiosa em educação e o ensino religioso/de religião na escola. Laicidade da escola e o lugar da religiosidade na/em educação. Diversidade humana, cultural e religiosa na escola brasileira. Fronteiras entre a diversidade religiosa e a diversidade étnico-racial na escola contemporânea.

LABORATÓRIOS EM MÍDIAS, LINGUAGENS E ARTES – 25 HORAS – 8 LABORATÓRIOS.

Ênfase em atividades teórico-práticas no âmbito das mídias, das diversas linguagens e das Artes.

LABORATÓRIOS EM AGROECOLOGIA E SEGURANÇA ALIMENTAR – 25 HORAS – 8 LABORATÓRIOS.

Ênfase em atividades teórico-práticas de campo e de laboratório em Agroecologia, Segurança Alimentar e Questões Ambientais.

DISCIPLINAS QUE MIGRARÃO DTPE PARA DCAMPD:

INTRODUÇÃO AS CIÊNCIAS AGRÍCOLAS (IE 343)

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL (IE 354) Educação e diversidade. A inserção social da PNEE (Pessoa com Necessidades Educacionais Especiais: visuais, auditivas, mentais, físicas, múltiplas). Perspectivas históricas e conceituais. A Declaração de Salamanca e a educação para todos. A questão da inclusão. Educação e diversidade. A pesquisa e as análises teórico-metodológicas sobre o PNNE.

TRABALHO DIDÁTICO E PEDAGÓGICO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA (IE 372)

Educação, escola e diversidade. As necessidades educacionais específicas/de aprendizagem e o trabalho didático e pedagógico. Práticas educacionais inclusivas: epistemologias e metodologias. Atendimento educacional especializado: estudantes com problemas afetivos, de autoconceito, transtornos de personalidade, problemas de conduta, em condições de risco e/ou vitimadas e com dificuldades de aprendizagem.

TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO POPULAR (IE 360)

Pressupostos teórico-metodológicos da educação popular. Origens sócio-históricas da educação popular e seu desenvolvimento no Brasil. Educação popular e sua relação com a educação formal e não formal na sociedade brasileira.

2.12 – Infraestrutura do curso: Descrição da quantidade de pessoal (docente e técnico administrativo, considerando a organização curricular por área do conhecimento) necessária para atender o projeto do curso. Descrição dos laboratórios e espaços físicos necessários para atender o projeto.

Realizamos um levantamento do conjunto de professores disponíveis na UFRRJ, de diferentes Departamentos e Institutos. Cabe ressaltar que, além dos Departamentos já existentes na UFRRJ, estamos criando o **Departamento de Educação do Campo, Movimentos Sociais e Diversidade** que buscará: abarcar a Licenciatura em Educação do Campo e demais iniciativas neste âmbito (Pós-Graduação e extensão, dentre outros); constituir-se num lugar de permanente diálogo com as demandas dos movimentos sociais organizados; responder aos temas emergentes no âmbito da diversidade na formação de professores que se traduzem, na Escola Básica, no trabalho com os Temas Transversais. O

Departamento irá oferecer disciplinas e demais atividades para a LEC e para os demais cursos da UFRRJ. Dessa forma:

PROFESSOR	DEPARTAMENTO DE ORIGEM	CARGA HORÁRIA NO DECAMPD	DISCIPLINAS
Allan Rocha Damasceno	DTPE	120 H	Educação Especial 60h; Fundamentos teórico-metodológicos da Educação Especial 45h; Direitos Humanos e Educação 30h;
Lia Maria Teixeira de Oliveira	DTPE	120 H	Pedagogia da Alternância 30h; Agroecologia aplicada à Educação Profissional e Tecnológica do Campo 60h; Pensamento Social e Cultura Política no Brasil 30h;
Luiz Fernandes Oliveira	DTPE	120 H	Pensamento Social e Cultura Política em África 30h; Afrodescendência e Movimento Negro no Brasil 30h; Sociologia aplicada à Educação do Campo 60h;
Marilia Lopes de Campos	DES	120 H	História aplicada à Educação Básica do Campo II 60h; História da Educação Popular e EJA 60h;
Ramofly Bicalho dos Santos	DTPE	120 H	Educação do Campo e Movimentos Sociais 60h; História aplicada à Educação Básica do Campo I 60h;
Roberta Maria Lobo	DES	120 H	Epistemologia das Lutas Sociais 30h; Formas de Desenvolvimento do capitalismo no Brasil 30h; Colonialismo e Imperialismo 60h;
Tarci Gomes Parajara	DTPE	120 H	Agroecologia aplicada à Educação Profissional e Tecnológica do Campo 60h; Trabalho e Educação no Ensino

			Agrícola 30h; NEPE-LICA 20h;
CONCURSO 1	DECAMPD	120 H	Narrativas Historiográficas I 60h; Narrativas Historiográficas II 60h;
CONCURSO 2	DECAMPD	120 H	Ciências Sociais: Origens e atualidades. 30h; Teoria Sociológica 30h; Teoria Antropológica 30h; Teoria Política 30h;
CONCURSO 3	DECAMPD	120 H	Agroecologia Básica I 60h; Agroecologia Básica II
CONCURSO 4	DECAMPD	120 H	História da Agricultura Mundial 60h; Agricultura no Brasil Colônia 60h;
CONCURSO 5	DECAMPD	120 H	História Agrária 60h; Economia Política e Literatura no Brasil Império 60h;
CONCURSO 6	DECAMPD	120 H	Povos Indígenas e Movimento Indígena no Brasil I 30h; Povos Indígenas e Movimento Indígena no Brasil II 30h; Pesquisa e Prática Pedagógica em Povos Tradicionais 30h;
CONCURSO 7	DECAMPD	120 H	Agroecossistemas 60h; Agroecologia, Soberania Alimentar e questões ambientais 60h;
CONCURSO 8	DECAMPD	120 H	Teatro e Formação de Educadores 60h; Coordenação do Laboratório de Artes, Mídias e Linguagens 60h;
CONCURSO 9	DECAMPD	120 H	Modernidade: Cultura e Política 60h; Relações espaço-temporais do capitalismo no Estado do Rio de Janeiro 60h;

Cabe observar que o memorando enviado ao DTPE pela Reitoria (em anexo) consta o encaminhamento das vagas destinadas aos concursos para professor efetivo do DTPE e do DES, tendo em vista a sua transferência para o DCAMPD. Importante ainda mencionar a relação do DCAMPD com os demais Departamentos e Institutos da UFRRJ, bem como outras instituições, para implementação da LEC:

Instituto de Agronomia, Instituto de Biologia, Instituto de Ciências Humanas, Sociais e Letras, Instituto de Tecnologia, Instituto Multidisciplinar, Campus da UFRRJ em Campos dos Goytacazes, Jardim Botânico – UFRRJ, CAIC Paulo Dacorso Filho, CTUR, EMBRAPA, CPDA – DDAS.

Descrição dos processos e critérios de seleção de recursos humanos que irão trabalhar no curso:

Realizaremos, internamente, um processo de seleção entre os próprios estudantes da UFRRJ para assumir as monitorias previstas, responsáveis pelas atividades de acompanhamento das produções individuais e coletivas dos estudantes, bem como da realização do registro/memória do próprio percurso do curso ao longo do seu acontecer, relacionada com a pesquisa e com a confecção de relatórios. A seleção será realizada através de entrevistas e a atuação dos monitores será avaliada pela Coordenação ao longo da sua atuação.

Descrição da Equipe Pedagógica.

. 1 Coordenador Geral: Possui a função de gerir participativamente os processos de todo o Curso em suas dimensões administrativa, financeira, pedagógica e política.

. 1 Coordenador Pedagógico por turma: Possui a função de coordenar pedagogicamente o processo do curso nas 6 etapas do Tempo Escola e Tempo Comunidade.

. 15 Professores Servidores: Possuem a função de socializar os conteúdos das áreas de conhecimento, orientando as atividades de Estudo Individual, Seminários de Integração, Trabalho Integrado, Linhas de Pesquisa, Estágio Supervisionado e Monografia tanto em Tempo Escola como em Tempo Comunidade.

. 1 Secretaria administrativa: Possui a função de organizar e colocar em funcionamento a Secretaria Geral do Curso e seu fluxo administrativo (Atas, documentos oficiais, memorandos, matrícula, contatos, etc).

- 1 Técnico Administrativo: apoio às atividades de Secretaria.

. 1 Técnico Financeiro: Possui a função de acompanhar a execução do Plano de Trabalho no que se refere às planilhas financeiras.

. Monitores: Possuem a função de acompanhar e sistematizar as atividades dos educandos desenvolvidas nos Laboratórios (Tempo Escola e Tempo Comunidade). A Seleção dos Monitores será feita através de Edital Público, tendo como alvo os alunos dos Cursos de Licenciatura da UFRRJ.

. Alunos do Programa de Pós-Graduação Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares/PPGEDUC e do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola /PPGEA: Colaborar nos processos de sistematização e registro do Tempo Escola e do Tempo Comunidade; Realizar Estágio de Docência. Estes alunos trabalharão como Voluntários.

2.13 – Metas a serem alcançadas ao longo de três anos de implementação das 6 turmas da LEC na UFRRJ

MOMENTO 1 – processo preparatório para instalação da 1ª turma - Janeiro a Abril de 2014 ¹⁰

- Aprovar o projeto (PPP) da LEC no CEPE - março/2014
- Instalar a Secretaria Geral do Curso
- Composição do Colegiado de Curso
- Preparar e implementar o acesso especial da 1ª turma LEC, incluindo o Edital e os instrumentos da seleção (60 vagas)
- Organizar e implementar os concursos (professores e técnicos administrativos)
- . Planejar e executar os Recursos Financeiros necessários
- . Construir coletivamente o Planejamento Pedagógico da Etapa 1 da 1ª turma LEC
- . Montar a Infra-Estrutura (Alojamento, Alimentação).
- . Produzir e socializar os Recursos Pedagógicos da Etapa 1 da 1ª turma LEC

MOMENTO 2 - Março de 2014 a Julho de 2014 – ETAPA 1 DA 1ª turma LEC e acesso especial da 2ª turma LEC

- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 1 da 1ª turma LEC: TE 1** Março a Maio de 2014 / **TC 1** Junho e julho de 2014.
- . Realizar o **Acesso Especial 2ª turma** da LEC UFRRJ – Julho de 2014
- . Construir coletivamente o Planejamento Pedagógico da Etapa 1 da **2ª turma LEC**
- Selecionar os Monitores (Comissão Especial do Decanato de Graduação) – Turma 1
- Dar continuidade à implementação dos concursos (professores e técnicos administrativos)
- . Realizar reuniões de Organização com Professores da UFRRJ e com os educandos (organicidade por territórios e planejamento)

MOMENTO 3 - Agosto a Dezembro de 2014 - ETAPA 2 DA 1ª turma LEC; ETAPA 1 DA 2ª turma LEC e acesso especial da 3ª turma LEC

- Implantação do Departamento Educação do Campo, Movimentos Sociais e Diversidade – Dezembro/2014.

¹⁰ A opção por iniciar o semestre da turma 1 da LEC em maio se deu em função de duas razões: a) da necessidade de se ter alguns meses para organizar o processo para o início das aulas; b) pelo fato de maio ser o mês em que o primeiro semestre vai se iniciar na UFRRJ, em função da readequação do calendário por conta da greve nas Universidades Federais.

- Apresentar as Atividades do TC 1 da **1ª turma LEC** e realizar Avaliação da Etapa 1;
- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 2** da **1ª turma LEC: TE 2** Agosto a Outubro de 2014 / **TC 2** Novembro a Dezembro de 2014
- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 1** da **2ª turma LEC: TE 1** Agosto a Outubro de 2014 / **TC 1** Novembro a Dezembro de 2014.
- . Realizar o **Acesso Especial 3ª turma** da LEC UFRRJ – Dezembro de 2014
- . Construir coletivamente o Planejamento Pedagógico da Etapa 1 da **3ª turma LEC**
- Realizar a seleção dos Monitores (Comissão Especial do Decanato de Graduação) – **2ª turma**
- Dar continuidade à implementação dos concursos (professores e técnicos administrativos)
- . Realizar reuniões de Organização com Professores da UFRRJ e com os educandos (organicidade por territórios e planejamento)
- . Redigir o Relatório Parcial (1 ano de atividades)

MOMENTO 4 – Fevereiro a Julho de 2015 - ETAPA 3 DA 1ª turma LEC; ETAPA 2 DA 2ª turma LEC; ETAPA 1 DA 3ª turma LEC; e acesso especial da 4ª turma LEC

- Apresentar as Atividades do TC 2 da **1ª turma LEC** e Avaliar a Etapa 2;
- Apresentar as Atividades do TC 1 da **2ª turma LEC** e Avaliar a Etapa 1;
- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 3** da **1ª turma LEC: TE 3** Fevereiro a Abril de 2015 / **TC 3** Maio a Julho de 2015
- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 2** da **2ª turma LEC: TE 2** Fevereiro a Abril de 2015 / **TC 2** Maio a Julho de 2015.
- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 1** da **3ª turma LEC: TE 1** Fevereiro a Abril de 2015 / **TC 1** Maio a Julho de 2015.
- Realizar o **Acesso Especial 4ª turma** da LEC UFRRJ – Julho de 2015
- . Construir coletivamente o Planejamento Pedagógico da Etapa 1 da **4ª turma LEC**
- Selecionar os Monitores (Comissão Especial do Decanato de Graduação) – **3ª turma**
- . Realizar reuniões de Organização com Professores da UFRRJ e com os educandos (organicidade por territórios e planejamento)

MOMENTO 5 – Agosto a Dezembro de 2015 - ETAPA 4 DA 1ª turma LEC; ETAPA 3 DA 2ª turma LEC; ETAPA 2 DA 3ª turma LEC; ETAPA 1 DA 4ª turma LEC e acesso especial da 5ª turma LEC

- Apresentar as Atividades do TC 3 da **1ª turma LEC** e Avaliar a Etapa 3;
- Apresentar as Atividades do TC 2 da **2ª turma LEC** e Avaliar a Etapa 2;
- Apresentação das Atividades do TC 1 da **3ª turma LEC** e Avaliar a Etapa 1;
- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 4** da **1ª turma LEC: TE 4** Agosto a Outubro de 2015 / **TC 4** Novembro a Dezembro de 2015
- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 3** da **2ª turma LEC: TE 3** Agosto a Outubro de 2015 / **TC 3** Novembro a Dezembro de 2015
- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 2** da **3ª turma LEC: TE 2** Agosto a Outubro de 2015 / **TC 2** Novembro a Dezembro de 2015
- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 1** da **4ª turma LEC: TE 1** Agosto a Outubro de 2015 / **TC 1** Novembro a Dezembro de 2015
- Realizar o **Acesso Especial 5ª turma** da LEC UFRRJ – Dezembro de 2015
- . Construir o Planejamento Pedagógico da Etapa 1 da **5ª turma LEC**
- Realizar Seleção dos Monitores (Comissão Especial do Decanato de Graduação) – **4ª turma**
- . Realizar reuniões de Organização com Professores da UFRRJ e com os educandos (organicidade por territórios e planejamento)
- . Redigir o Relatório Parcial (2º ano de atividades de implementação das turmas de LEC na UFRRJ)

MOMENTO 6 – Fevereiro a Julho de 2016 - ETAPA 5 DA 1ª turma LEC; ETAPA 4 DA 2ª turma LEC; ETAPA 3 DA 3ª turma LEC; ETAPA 2 DA 4ª turma LEC; ETAPA 1 DA 5ª turma LEC e acesso especial da 6ª turma LEC

- Apresentar as Atividades do TC 4 da **1ª turma LEC** e Avaliar a Etapa 4;
- Apresentar as Atividades do TC 3 da **2ª turma LEC** e Avaliar a Etapa 3;
- Apresentar as Atividades do TC 2 da **3ª turma LEC** e Avaliar a Etapa 2;
- Apresentar as Atividades do TC 1 da **4ª turma LEC** e Avaliar a Etapa 1;
- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 5** da **1ª turma LEC: TE 5** Fevereiro a Abril de 2016 / **TC 5** Maio a Julho de 2016
- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 4** da **2ª turma LEC: TE 4** Fevereiro a Abril de 2016 / **TC 4** Maio a Julho de 2016
- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 3** da **3ª turma LEC: TE 3** Fevereiro a Abril de 2016 / **TC 3** Maio a Julho de 2016
- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 2** da **4ª turma LEC: TE 2** Fevereiro a Abril de 2016 / **TC 2** Maio a Julho de 2016

- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 1** da **5ª turma LEC: TE 1** Fevereiro a Abril de 2016 / **TC 1** Maio a Julho de 2016

- Realizar o **Acesso Especial 6ª turma** da LEC UFRRJ – Julho de 2016

. Construir coletivamente o Planejamento Pedagógico da Etapa 1 da **6ª turma LEC**

- Realizar a Seleção dos Monitores (Comissão Especial do Decanato de Graduação) – **5ª turma**

. Realizar Reuniões de Organização com Professores da UFRRJ e com os educandos (organicidade por territórios e planejamento)

MOMENTO 7 – Agosto a Dezembro de 2016 - ETAPA 6 DA 1ª turma LEC (FORMATURA); ETAPA 5 DA 2ª turma LEC; ETAPA 4 DA 3ª turma LEC; ETAPA 3 DA 4ª turma LEC; ETAPA 2 DA 5ª turma LEC e ETAPA 1 DA 6ª turma LEC

- Apresentar as Atividades do TC 5 da **1ª turma LEC** e Avaliar a Etapa 5;

- Apresentar as Atividades do TC 4 da **2ª turma LEC** e Avaliar a Etapa 4;

- Apresenta as Atividades do TC 3 da **3ª turma LEC** e Avaliar a Etapa 3;

- Apresentar as Atividades do TC 2 da **4ª turma LEC** e Avaliar a Etapa 2;

- Apresentar as Atividades do TC 1 da **5ª turma LEC** e Avaliar a Etapa 1;

- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 6** da **1ª turma LEC: TE 6** Agosto a Setembro de 2016 / **TC 6** Outubro a Novembro de 2016

- Implamentar Formatura da **1ª turma LEC** – dezembro de 2017;

- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 5** da **2ª turma LEC: TE 5** Agosto a Setembro de 2016 / **TC 5** Outubro a Novembro de 2016

- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 4** da **3ª turma LEC: TE 4** Agosto a Setembro de 2016 / **TC 4** Outubro a Novembro de 2016

- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 3** da **4ª turma LEC: TE 3** Agosto a Setembro de 2016 / **TC 3** Outubro a Novembro de 2016

- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 2** da **5ª turma LEC: TE 2** Agosto a Setembro de 2016 / **TC 2** Outubro a Novembro de 2016

- Implementar as atividades didáticas da **ETAPA 1** da **6ª turma LEC: TE 1** Agosto a Setembro de 2016 / **TC 1** Outubro a Novembro de 2016

- Realizar Seleção dos Monitores (Comissão Especial do Decanato de Graduação) – **6ª turma**

. Realizar Reuniões de Organização com Professores da UFRRJ e com os educandos (organicidade por territórios e planejamento)

DEZEMBRO DE 2016 – AVALIAR O PROCESSO DE INSTALAÇÃO DAS 6 TURMAS, FORMATURA DA 1ª TURMA E RELATÓRIO FINAL.

2.14 – Estratégias para alcançar a meta

A criação do **Departamento de Educação do Campo, Movimentos Sociais e Diversidade**, no Instituto de Educação da UFRRJ é a nossa principal estratégia na implantação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, na área de conhecimento de Ciências Sociais e Humanidades.

Nesse sentido, a UFRRJ oferece como **infraestrutura** básica as suas instalações físicas, como: sede do projeto; telefone; salas de aula e/ou auditório; sala audiovisual com data-show e DVD; biblioteca e laboratórios para o andamento do projeto; alojamento e refeição para os estudantes. Oferecerá espaços para a organização de seminários, congressos e reuniões com os colaboradores do projeto. Providenciará através do setor de convênios as assinaturas dos acordos interinstitucionais e entidades parceiras, tais como: Secretarias de Educação de Estado e Municípios, MDA/INCRA e EMBRAPA / Agrobiologia. Importante ressaltar que a EMBRAPA tem projetos com vários assentamentos, inclusive de educação ambiental e alfabetização.

Para alcançar êxito, será necessário **divulgar os Editais de Acesso Especial** nas diversas comunidades rurais do estado-RJ em parceria com entidades representativas, tais como: os diversos movimentos sociais do Campo (MST, CPT, MPA, FETAG, dentre outros); as organizações dos povos tradicionais (quilombolas e indígenas); cooperativas de pequenos agricultores e associações correlatas; a Associação de Agroecologia no estado-RJ (AARJ), dentre outras. O contato com as redes públicas de ensino (municipais e estadual) também será de grande importância.

Além da Coordenação Geral do Projeto, cremos ser necessário estabelecer um professor(a) como **coordenador(a) pedagógico(a) para cada turma**. Só assim será possível acompanhar os estudantes em seu processo de construção de conhecimento e evitar a evasão. O processo de avaliação diagnóstica e participativa realizada coletivamente deverá ser outro elemento importante para replanejar as estratégias de ensino-aprendizagem e do próprio percurso formativo.

2.15 – Desenvolvimento de metodologias com base no uso pedagógico de recursos de tecnologia de comunicação e informação

Conforme apontamos no item 2.10 trouxemos, da experiência da LEC – Pronera, o LABORATÓRIO DE MÍDIAS. Trata-se de um componente curricular voltado para: a) inserir os estudantes nas diferentes linguagens das tecnologias da informação e da comunicação (TICs), possibilitando o uso da internet, assim como as suas ferramentas (blogs, chats, redes sociais...); b) trabalhar, através de oficinas, as diversas linguagens que permeiam a fotografia, o cinema, o teatro, pintura e dentre outras; c) produzir materiais autorais que envolvam a temática da educação do campo e as suas várias narrativas através da vivência da performance nas artes cênicas e do olhar audiovisual e visual.

No Tempo Escola, o Laboratório de Mídias realiza oficinas para dar conta de todos os objetivos descritos no item anterior. No Tempo Comunidade, as tarefas

para o Laboratório se ampliam, na medida em que a distância entre a Universidade e as atividades do Tempo Comunidade requer o uso dos instrumentos à distância. Além de contar com o acompanhamento presencial dos professores e monitores nos diversos territórios, torna-se necessário o uso das ferramentas das TICs, principalmente para postagem das atividades didáticas e do acompanhamento pedagógico do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, faz-se importante ressaltar que Pedagogia da Alternância (Gimonet, 2007) não significa Ensino à Distância. Pedagogia da Alternância significa: a) diálogo entre Tempos e Espaços diferenciados (Tempo na Universidade e Tempo nas comunidades rurais) de forma que estudantes, monitores e professores vivenciem experiências várias, enriquecendo suas práticas e suas visões de mundo com os elementos da teoria (e vice-versa), bem como o diálogo entre os elementos da cultura escolar e o mundo cotidiano do trabalho e da cultura das comunidades populares rurais; b) alternar tempo(s) de estudo, de intervenção (extensão) e de pesquisa nesses diversos espaços. Essa experiência da Alternância, incorporada pelos Movimentos Sociais do Campo, é herdeira da metodologia e da filosofia pedagógica das Escolas Família-Agrícolas (EFAs) que começaram a ser implantadas no Brasil a partir dos anos 1960 no Espírito Santo.

Importante ressaltar que Pedagogia da Alternância é implementada presencialmente, quer no Tempo Escola, quer no Tempo Comunidade. Isso significa que as TICs serão utilizadas como qualquer outra ferramenta pedagógica principalmente no Tempo Comunidade. Neste, os estudantes têm suas atividades orientadas a partir do Plano de Estudo, de forma que se torna indispensável o uso das tecnologias para dialogar as experiências diversas vivenciadas nos territórios (extensão, estágio e outras) com o estudo das disciplinas que complementam a carga horária curricular do Tempo Escola, enfatizando que os conceitos estudados nas disciplinas se constituem em base indispensável para a pesquisa/ Estudo da Realidade nos territórios. Cabe ressaltar ainda que a utilização das TICs pela LEC UFRRJ tem como grande desafio a inexistência de acesso à internet em várias localidades.

2.16 – Vinculação do curso de formação com linhas de pesquisa e extensão

Temos, na UFRRJ: 1) o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental, Diversidade e Sustentabilidade (GEPEADS) que tem como um de seus objetivos difundir a dimensão ambiental nos diferentes espaços da sociedade e, internamente, nos ambientes acadêmicos. 2) o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEduc/UFRRJ), vem promovendo pesquisas de acompanhamento de processos formativos, desenvolvendo atividades para a formação de educadores do campo, de caráter formal e não formal e atuando em projetos de extensão universitária de intervenção comunitária. 3) o Grupo de Estudos e Pesquisa em Práticas Pedagógicas na Educação Básica (GEPEB), vinculado ao Laboratório de Ensino do Instituto Multidisciplinar. 4) PPGEA / UFRRJ - Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola tendo, inclusive, um grupo de pesquisa vinculado

ao CNPQ que discute a Pedagogia da Alternância, a Luta Por Uma Educação do Campo e os Movimentos Sociais. 5) Além desses, existem também o grupo de Pesquisa Filosofia e Educação Popular: desafios contemporâneos (coordenado pela Profa Dra Roberta Lobo- DES - IM - UFRRJ) e o Núcleo sobre Pedagogia da Alternância e Ensino de Agroecologia (coordenado pela Profa Dra Lia Maria Teixeira – DTPE-IE-UFRRJ). Diversos projetos de pesquisa de iniciação científica, monografias de conclusão de cursos de Graduação e de dissertações de Pós-Graduações já vêm sendo produzidas em torno da experiência da LEC PRONERA na UFRRJ.

Além desses grupos de pesquisa, existem grupos de extensão, tais como: 1) GETERRA - Grupo de Estudos sobre a Reforma Agrária formado pelos estudantes da UFRRJ; 2) GAE – Grupo de Agroecologia dos estudantes da UFRRJ. No âmbito do curso da LEC PRONERA atualmente em curso, dispomos de 17 bolsas institucionais da Pró-Reitoria de Extensão da UFRRJ divididas por 13 territórios nas Regionais Metropolitana, Médio Paraíba, Norte Fluminense. Os estudantes dos povos tradicionais (dois indígenas – Aldeia Sapukay – Angra dos Reis, 4 quilombolas do Bracuí – Angra dos Reis e uma caiçara – Praia do Sono-Paraty), pertencentes à Regional Sul Fluminense, estão vinculados ao Projeto PET Povos Tradicionais, coordenado pelo Prof Dr André Videira (DLCS-ICHS-UFRRJ). Temos ainda o Projeto de Educação Tutorial – PET Educação do Campo e movimentos sociais no Estado do Rio de Janeiro, sob a responsabilidade do Prof Dr Ramofly Bicalho (DTPE-IE-UFRRJ).

2.17 – Oferta de formação nas regiões metropolitanas e no interior da Unidade Federada

Partindo da experiência da turma da LEC PRONERA na UFRRJ, observamos nas práticas educativas que ali existem estudantes potenciais para Educação do Campo, por conta das atividades de extensão e pesquisa, nas seguintes regiões:

Na Baixada Fluminense, por conta dos diversos Assentamentos e Cooperativas existentes, diversas atividades são realizadas no âmbito da extensão, sendo área importante de atuação da LEC. Além disso, as redes municipais de Nova Iguaçu e Duque de Caxias travam há pelo menos dois anos várias interlocuções com a UFRRJ. Em Duque de Caxias, a LEC se fez presente em 3 encontros voltados para discussões sobre Educação do Campo e Segurança Alimentar. Já em Nova Iguaçu a UFRRJ oferece um curso de extensão para as 12 escolas do campo, visando fortalecer a discussão curricular partindo dos princípios e perspectivas da Educação do Campo, fortalecendo a implicação identitária dessas Unidades Escolares e potencializando suas experiências com a agroecologia. Além disso, na Escola Municipal de Campo Alegre, houve uma formação dos professores durante um ano que teve como consequência a produção de um livro didático. Nos projetos, a UFRRJ vem contribuindo para ajudar as escolas a resgatarem as histórias locais e

a discussão da realidade rural. No município de Japeri, deu-se também um início de discussão.

Na região do Médio Paraíba, as discussões e ações voltadas para a Educação do Campo também têm ocorrido. A área de Magé conta com a presença de um acúmulo histórico das lutas pela terra e da expressão de sua memória materializada em antigas lideranças – inclusive dos anos 1960, época das Ligas Camponesas – em especial do Assentamento Cachoeira Grande. Além disso, há a presença de uma Escola Agrícola (Ernani do Amaral Peixoto) dentro do Assentamento Conceição de Suruí, onde os estudantes da LEC realizaram um estágio singular no sentido da força de sua intervenção, implementando um conjunto de atividades organizadas de forma interdisciplinar a partir da construção de uma horta agroecológica.

Na região Norte Fluminense, a questão da terra tem uma forte presença que se expressa num conjunto de várias instituições – além da UFRRJ – que realizam atividades na área em torno da Educação do Campo. Referimo-nos aqui à Universidade Estadual do Norte Fluminense, à Universidade Federal Fluminense, ao Instituto Federal Fluminense (antigo CEFET) e ao ISEPAM (Instituto de Formação de Professores). Junto a este último, a LEC UFRRJ já realizou inúmeras atividades compartilhadas, aproximando do curso de LEC da UFRRJ do que eles oferecem. Na região, foi também realizado um Seminário sobre Educação do Campo.

No Sul Fluminense, estão agrupados diversos grupos dos povos tradicionais – indígenas, quilombolas e caiçaras. Através da presença de nossos estudantes que integram estas comunidades, também diversas atividades foram realizadas, inclusive Seminários sobre a Educação sob a perspectiva intercultural e dos povos tradicionais.

Na região Metropolitana, a demanda encontra-se relacionada aos movimentos e às práticas de agricultura urbana com referências na Agroecologia.

2.18 – Desenvolvimento de estágios curriculares em articulação com o sistema público de educação básica

Os estágios curriculares – tomando como referência a experiência da LEC PRONERA na UFRRJ - se constituíram, conforme já sinalizamos em outros momentos deste texto (conferir **itens 2.6, 2.7, 2.8 e 2.17**), em espaços singulares de: a) ampliação da apropriação de informações por parte da Universidade sobre o que vem acontecendo nas redes municipais e estadual de ensino em torno da Educação do Campo; b) introdução dos estudantes da LEC UFRRJ no contexto escolar, estimulando a pesquisa e a construção de experimentações pedagógicas; c) formação continuada dos professores das escolas do campo e construção de novos materiais didáticos; d) utilização das escolas do campo como espaços de debates públicos e comunitários sobre a Educação do Campo, contribuindo para mobilizações contra o fechamento das escolas e apoio às demandas dos pequenos agricultores e dos movimentos sociais e sindicais do campo, além dos povos

tradicionais; e) empoderamento da cultura dos sujeitos do campo através de todos os aspectos aqui descritos.

Devemos apontar aqui também uma parte importante deste público de futuros estudantes da LEC: os professores que se encontram em exercício docente e não possuem a certificação correspondente. Trata-se de alcançar uma das metas deste Edital PROCAMPO, qual seja, a de formar e certificar os professores do campo em exercício docente sem certificação correspondente ao seu âmbito de atuação docente.

No processo de desenvolvimento dos Estágios, tornam-se fundamentais as reuniões para a realização de debates teórico-metodológicos e de atividades de campo com os estudantes como base da criação de ambientes favoráveis à construção coletiva do conhecimento, à cooperação, à troca de ideias e à contribuição com atividades para as comunidades escolares. Estes debates realizados pelos estudantes da LEC devem aprofundar conhecimentos acerca da Educação do Campo, possibilitando articulações que envolvam a competência acadêmica, o compromisso ético e social e o contato estreito com o sistema público de educação básica. Trata-se de uma estrutura flexível que complementará a formação crítica, emancipadora e a qualificação profissional propostas pela LEC. Essas reuniões se aliam a outras atividades de campo, visitas técnicas e atividades culturais realizadas sempre que os estágios curriculares, a pesquisa e as atividades de extensão evidenciarem sua necessidade e/ou de modo articulado aos trabalhos de campo oferecidos pelas disciplinas regulares da Licenciatura em Educação do Campo – LEC. É importante lembrarmos que as atividades dos estudantes – principalmente aquelas ligadas aos Projetos de Extensão - nas comunidades no Tempo Comunidade dotam o Estágio de um caráter extensionista, distinguindo suas experiências das que usualmente são promovidas pela Universidade.

Propomos também a elaboração individual e coletiva de trabalhos, como por exemplo, as comunicações, os artigos e pôsteres, servirão para consolidar conhecimentos construídos pelos estudantes da LEC, tendo como base a divulgação das temáticas pesquisadas em eventos científicos e culturais. Criação de materiais didáticos, blog e de jornal-mural visando a integração dos estudantes, professores e funcionários da UFRRJ. Diante desse cenário, nosso planejamento levará em consideração a formação cultural, prevendo a estreita relação entre estudantes e as diversas culturas presentes nos variados extratos sociais e escolas do campo onde o estágio acontecerá. Diante das atividades estabelecidas, selecionamos as seguintes vivências que fortalecerão o Estágio e a Luta Por Uma Educação do Campo no Estado-RJ: 1) Trazer alunos e professores das escolas do campo no Rio de Janeiro para visitar a UFRRJ e trocar conhecimentos com os estudantes da LEC; 2) Visita aos espaços das comunidades tradicionais, tais como quilombos e aldeias; 3) realizar atividades de intervenção na escola e na comunidade.

Realizar Seminários da LEC / UFRRJ promovidos pela Coordenação da LEC e pelos professores, em parceria com os Movimentos Sociais do Campo, bem como com as Secretarias Municipais e Estadual de Educação – tal como já realizamos no atual processo em curso da LEC PRONERA. Durante esses encontros, os estudantes ajudarão na organização das atividades e apresentarão os resultados parciais das atividades desenvolvidas, tais como resultado de pesquisa e extensão nos territórios; apresentação de projetos e processos educativos, além da produção de materiais didáticos; momentos de troca e de formação continuada de formação de professores; atividades artísticas e culturais diversas.

2.19 – Avaliação do curso: Descrição do processo de avaliação dos discentes. Geralmente a avaliação é estabelecida pelos Conselhos de Ensino Pesquisa e Extensão de maneira a uniformizar a avaliação entre os demais cursos da instituição. Não confundir com o item da avaliação do MEC nos casos do reconhecimento ou autorização de curso.

O processo construído por planejamento participativo e gestão democrática de processos e de produtos só pode pressupor um modelo de avaliação emancipatória (SAUL, 2001), diagnóstica e formativa (porque auto-formativa, tanto no sentido dos sujeitos como indivíduos, quanto dos diversos sujeitos coletivos que o processo de ensino-aprendizagem cria e recria incessantemente).

Dessa forma, como elemento inerente ao processo educativo, a avaliação deve ter por objetivo maior a ampliação dos processos de produção do conhecimento, enquanto vistos e vividos pelos seus sujeitos como tal. A proposição e implementação de Trabalhos e Seminários de Integração tem por objetivo proporcionar atividades e momentos de sistematização e de socialização nas (e entre) as etapas, através da apresentação de trabalhos com temáticas comuns, possibilitando uma apropriação multidisciplinar e referenciada nas práticas de pesquisa. A avaliação tem caráter múltiplo, se constituindo como forma dialógica dos sujeitos educadores/educandos se verem no próprio processo, construindo materiais e produtos pedagógicos que possam ser socializados em práticas de co-participação em espaços educativos escolares e não-escolares. As visões propiciadas por esses diversificados instrumentos e tempos-espacos da avaliação devem ser encaradas como material para a construção participativa das diversas etapas, estimulando processos de auto-organização e auto-mobilização dos sujeitos.

A avaliação, dado seu caráter processual e participativo, é constituída por diversos momentos em que os diferentes olhares dos sujeitos participantes das atividades e das vivências de ensino-aprendizagem se cruzam e se compõem de maneira polifônica. Seu sentido é fundamentalmente formativo, pois os sujeitos vêem o processo se vendo dentro dele, formando-se no desafio de (re)ler os passos das ações vividas. Tem também um sentido diagnóstico na medida em que estas informações/ leituras produzidas pela avaliação tornam-se elementos de replanejamento das atividades seguintes.

Por isso, em termos de atividades globais – envolvendo todos os sujeitos – foram pensados: a) no início de cada etapa, realização de planejamento coletivo tendo como base a apresentação das atividades do Tempo comunidade; b) ao final de cada Tempo Escola, realização do Seminário para apresentação dos Trabalhos Integrados (grupos), da auto-avaliação individual e coletiva dos sujeitos e da avaliação coletiva do percurso da Etapa a partir de roteiro de questões a ser elaborado pela Coordenação. Estas questões deverão abarcar tanto os aspectos infra-estruturais quanto pedagógicos. Os conceitos estruturadores do trabalho de ensino-aprendizagem deverão ser avaliados como objetivos a serem atingidos/ atingidos parcialmente/ não atingidos. Quando forem considerados “não atingidos” ou “atingidos parcialmente”, o grupo terá que reestruturar sua dinâmica elaborando atividades necessárias à realização plena dos objetivos. Estes conceitos são articuladores e organizadores de conteúdos e responsáveis pela interdisciplinaridade.

A avaliação é composta por instrumentos diversificados individuais e coletivos. Além das instâncias coletivas de avaliação indicadas no parágrafo anterior, cada aluno produzirá um caderno em que realizará suas sínteses de aprendizagem. Ao final do curso, a monografia significará a síntese de todo o processo. Os monitores, no processo de auxiliar a sistematização das produções e das atividades, confeccionarão relatórios a cada etapa, sempre apresentados nos momentos de avaliação coletiva. É de responsabilidade da Coordenação do Curso acompanhar e avaliar a produção dos registros e do fluxo das informações – relatórios e outros -, possibilitando a memória do percurso e bases para o (re)planejamento de sua continuidade.

2.19.1 – Quanto ao sistema de Graduação pelo Regime de Alternância

A – Quanto ao histórico da Pedagogia da Alternância no Brasil; princípios e experiências da Alternância:

A Pedagogia da Alternância nasceu e se desenvolveu a partir de experiências educacionais em comunidades rurais da Europa (França) e chegou ao Brasil através dos padres católicos em comunidades rurais do Espírito Santo, nos anos de 1960. De lá para cá, a experiência se consolidou, expandindo-se para além do seu círculo de experiências das casas famílias rurais, sendo também apropriada e recriada pelas experiências dos movimentos sem-terra da década de 1990, que acabaram por contribuir para a criação da atual Educação do Campo.

A Educação do Campo é uma modalidade nova da Educação Básica (Resolução n 4 CNE-CEB 2010) que se direciona às realidades sócio-culturais dos pequenos agricultores, dos acampados e assentados das áreas de Reforma Agrária, dos ribeirinhos, dos extrativistas, dos atingidos por barragens, dos povos tradicionais do campo (indígenas, quilombolas e caiçaras), dentre outros que compõem a diversidade das classes populares, excluídas, expropriadas e exploradas do campo brasileiro. Dentro desse âmbito, a Educação do Campo - que é composta pelos ditos “povos de alta fragilidade social” (segundo conceito da própria UNESCO) – busca se afirmar como educação diferenciada e contextualizada.

A Educação do Campo se constitui numa Educação Contextualizada na medida em que seus princípios político-pedagógicos e as práticas de educação escolar para os sujeitos do campo precisam partir, freirianamente falando, do Estudo de sua Realidade. O diálogo entre os diferentes saberes no processo de auto-formação e de formação coletiva é a ênfase principal do processo de construção de conhecimento(s) e da proposta do DCAMPD. Além disso, a Educação do Campo também se constitui numa Educação Diferenciada, na medida em que dialoga com os saberes que formam as “diversidades” dos povos do campo.

Quanto à implementação da Alternância: a partir da pesquisa realizada pelos sujeitos educandos em torno de seu próprio contexto de vida, busca-se articular o material coletado com a reflexão, através dos conceitos propostos pelas atividades desenvolvidas pelas diversas disciplinas durante o processo de ensino-aprendizagem no Tempo Escola (TE). Aprofunda-se o Estudo da Realidade nas atividades do Tempo Comunidade (TC), sistematizando-as e socializando-as no início de cada TE (apresentação dos Trabalhos Integrados¹¹ pelos grupos-territórios). Estes trabalhos darão origem a novas pesquisas e novas sistematizações, a cada etapa.

Esta caminhada, para os sujeitos populares do campo, implica num ir e vir de suas comunidades de vida e de produção para os espaços da Universidade. Este ir-e-vir constitui a Pedagogia da Alternância que articula dois espaços-tempos pedagógicos que implicam não apenas numa nova “metodologia”, mas em todo um **sistema educativo diferenciado** para os segmentos populares do campo. Neste sentido, a Pedagogia da Alternância é um dos braços da Educação Popular e que deverá ganhar, no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação, um sistema próprio de matrícula, acompanhamento e avaliação dos estudantes (um outro SCAG).

Importante ressaltar que, para implementação da Alternância, as práticas de Avaliação precisam ser baseadas numa perspectiva diagnóstica, processual e formativa na medida em que os educandos vivenciam todo o processo de construção do conhecimento como auto-formativo.

A Licenciatura em Educação é um curso de graduação novo dentro da UFRRJ. Mas, devemos levar em consideração que no estado do Rio de Janeiro, nosso curso PRONERA se constituiu na primeira experiência de construção de um novo tipo de graduação, pensado com os sujeitos militantes dos movimentos sociais e sindicais do campo, de representações de povos tradicionais do campo e de ocupações urbanas, visando atender aos seus interesses. Neste sentido, o curso da LEC PRONERA UFRRJ foi montado a partir da Pedagogia da Alternância. Com uma carga horária de 3.540 h, curso se dividiu em 6 etapas – equivalentes, cada uma delas, a um semestre letivo da UFRRJ. Cada etapa se dividia em um Tempo Escola (com cerca de 2 meses em que os educandos permaneciam alojados e participando de aulas em horário integral de segunda a sábado) e um Tempo Comunidade (cerca de dois meses em que os educandos retornavam para suas comunidades de origem, realizando diversas atividades de pesquisa, extensão e estudo).

Sempre precisamos nos adequar ao sistema de avaliação da UFRRJ (SCAG) e nunca fomos exitosos neste sentido. Em primeiro lugar, porque desenvolvemos outros tempos e espaços para os procedimentos avaliativos e, em cada etapa da alternância, torna-se necessário que a turma permaneça junta enquanto turma,

11 Referimo-nos aqui a um instrumento pedagógico que é construído pelo grupo de educandos de um mesmo território, abarcando a pesquisa-ensino-extensão, apresentada sob forma escrita e oral para banca multidisciplinar de professores a cada etapa. Esta ferramenta vai sendo aprofundada ao longo do percurso formativo até que, nas últimas etapas, dá subsídios à construção do Trabalho de Conclusão do Curso.

avanzando a cada etapa de forma coletiva e coesa, acompanhada pedagogicamente pelos professores-orientadores. Em segundo lugar, o Tempo alternado ao da Universidade – o Tempo Comunidade – tem sua organicidade nos territórios de onde se originam os educandos, dando um outro sentido e outras direções ao engajamento dos professores (inclusive ao seu regime de trabalho) e à implementação das atividades educativas que tem características fortemente marcadas pelas demandas populares, abarcando extensão e pesquisa.

B – Quanto à infra-estrutura, recursos humanos e ferramentas para implementação da Pedagogia da Alternância:

Para implementação da Alternância na UFRRJ, tornam-se necessários:

- alojamento para os educandos vindos de territórios mais distantes
- atendimento pelo Setor de Transporte da UFRRJ, tendo em vista o deslocamento dos educadores durante o TC para atividades didático-pedagógicas nas localidades onde vivem os educandos;
- diárias para os educadores para financiar as despesas decorrentes das atividades nas localidades em época de TC;
- mudanças no SCAG – UFRRJ, visando fundamentalmente dividir o semestre letivo em dois momentos (TE e TC), com respectivos registros de frequência e avaliação referentes às atividades de cada momento da Alternância;
- adequação do calendário escolar à Alternância;
- adequação da oferta das disciplinas em função da organização pela Pedagogia da Alternância (e não sistema de créditos);
- trabalhar a formação continuada dos educadores que trabalharão sob regime de Alternância, quer aqueles pertencentes ao Departamento, quer aos que pertençam a outros Departamentos que venham a oferecer disciplinas para a Licenciatura em Educação do Campo;
- encaminhar formas de incluir o uso da plataforma Moodle, principalmente para as atividades do período de TC.

Quanto às ferramentas para implementação da Pedagogia da Alternância durante o Tempo Escola e o Tempo Comunidade, ressaltamos:

TEMPO ESCOLA	TEMPO COMUNIDADE
Aulas	Estudos dirigidos (individuais e em grupo) e Plano de Formação Conversas com tutor
Eventos	Eventos
Plano do Estudo da Realidade	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Produção e pesquisa de fontes (entrevistas gravadas ou não, fotos, recortes de jornais, pesquisa em arquivos) ➤ Sistematização e organização das informações ➤ Relações de análise (conceitos-realidade vivida) Intervenções na localidade
<u>Integração:</u>	Integração:

Seminário abertura da Etapa (socialização do TC)	Visitas entre os territórios
Seminário Fechamento da Etapa	
Plano de Formação Profissional	Plano de Formação Profissional
Organicidade	Organicidade
Laboratórios de Mídia	Laboratórios de Mídia
Laboratórios de AgroSAN	Laboratórios de AgroSAN
Auto-formação – cadernos reflexivos	Auto-formação – cadernos reflexivos

C – Quanto à carga horária (TE/ TC) ao longo das Etapas:

O curso funcionará em regime de Alternância, sendo a oferta das atividades dos Tempo-escolas em **período vespertino**. A divisão da carga horária em Tempo Escola e Tempo Comunidade será de 50% para cada uma, ficando configurados os períodos da seguinte maneira:

1º Período: 340 h (total)

		CH total	CH TE	CH TC
Eixo Ciências Sociais e Humanidades	Ciências Sociais: origens e atualidades	30 h	15 h	15 h
	Narrativas Historiográficas I	60 h	30 h	30 h
	Epistemologia das Lutas Sociais	30 h	15 h	15 h
Eixo Pedagógico, Agroecologia e Diversidade	Filosofia da Educação (DTPE)	60 h	30 h	30 h
	Agroecologia Básica I	60 h	30 h	30 h
	Pedagogia da Alternância na Educação do Campo	30 h	15 h	15 h
Laboratórios	Labor. em Segurança Alimentar, Práticas Agroecológicas e Ambientais	25 h	15 h	10 h
	Labor. em Artes, Mídias e Linguagens (AAC)	25 h	15 h	10 h
NEPE	NEPE I – Trabalho Integrado	20 h		

2º Período: 430 h (total)

		CH total	CH TE	CH TC
Eixo Ciências Sociais e Humanidades	Teoria Sociológica	30 h	15 h	15 h
	Teoria Antropológica	30 h	15 h	15 h
	Teoria Política	30 h	15 h	15 h
	Narrativas Historiográficas II	60 h	30 h	30 h
	História Agrária	60 h	30 h	30 h
Eixo Pedagógico, Agroecologia e Diversidade	Sociologia da Educação (DTPE)	60 h	30 h	30 h
	Agroecologia Básica II	60 h	30 h	30 h
	Pesquisa e Prática Pedagógica em Povos Tradicionais	30 h	15 h	15 h
Laboratórios	Labor. em Segurança Alimentar, Práticas Agroecológicas e Ambientais 2	25 h	15 h	10 h
	Labor. em Artes, Mídias e Linguagens 2 (AAC)	25 h	15 h	10 h
NEPE	NEPE II - Trabalho Integrado	20 h		

3º Período: 460 h (total)

		CH total	CH TE	CH TC
Eixo Ciências Sociais e Humanidades	Ideologia do Moderno no Campo	60 h	30 h	30 h
	Pensamento Social e Cultura Política no Brasil	30 h	15 h	15 h
	História da Agricultura	60 h	30 h	30 h

	Mundial			
	Agricultura no Brasil Colônia	60 h	30 h	30 h
Eixo Pedagógico, Agroecologia e Diversidade	Psicologia da Educação (DPSI)	60 h	30 h	30 h
	Agroecologia, Soberania Alimentar e Questões Ambientais	60 h	30 h	30 h
	Educação do Campo e Movimentos Sociais	60 h	30 h	30 h
Laboratórios	Labor. em Segurança Alimentar, Práticas Agroecológicas e Ambientais 3	25 h	15 h	10 h
	Labor. em Artes, Mídias e Linguagens 3 (AAC)	25 h	15 h	10 h
NEPE	NEPE III - Trabalho Integrado	20 h		

4º Período: 400 h (total)

		CH total	CH TE	CH TC
Eixo Ciências Sociais e Humanidades	Pensamento Social e Cultura Política na América Latina	30 h	15 h	15 h
	Política e Economia, recursos naturais e conflitos agroambientais	60 h	30 h	30 h
	Modernidade: Cultura e Política	60 h	30 h	30 h
	Economia, política e Literatura no Brasil Império	60 h	30 h	30 h
Eixo Pedagógico, Agroecologia e	POE (DTPE)	60 h	30 h	30 h
	Educação Especial	60 h	30 h	30 h

Diversidade				
Laboratórios	Labor. em Segurança Alimentar, Práticas Agroecológicas e Ambientais 4	25 h	15 h	10 h
	Labor. em Artes, Mídias e Linguagens 4 (AAC)	25 h	15 h	10 h
NEPE	NEPE IV - Trabalho Integrado	20 h		

5º Período: 510 h (total)

		CH total	CH TE	CH TC
Eixo Ciências Sociais e Humanidades	Pensamento Social e Cultura Política em África	30 h	15 h	15 h
	Povos Indígenas e Movimentos Indígenas no Brasil I	30 h	15 h	15 h
	Política e Relações de Poder no Campo	60 h	30 h	30 h
	Formas de Desenvolvimento do Capitalismo no Brasil Contemporâneo	30 h	15 h	15 h
Eixo Pedagógico, Agroecologia e Diversidade	Didática Geral (DTPE)	60 h	30 h	30 h
	Teatro e Formação de Educadores	60 h	30 h	30 h
	Direitos Humanos e Educação	30 h	15 h	15 h
	História Aplicada à Educação Básica do Campo I	60 h	30 h	30 h
Laboratórios	Labor. em Segurança Alimentar, Práticas Agroecológicas e	25 h	15 h	10 h

	Ambientais 5			
	Labor. em Artes, Mídias e Linguagens 5 (AAC)	25 h	15 h	10 h
NEPE	NEPE V - Trabalho Integrado	20 h	20 h	
Estágio	Estágio I	100 h	50 h	50 h

6º Período: 480 h (total)

		CH total	CH TE	CH TC
Eixo Ciências Sociais e Humanidades	Afrodescendência e Movimento Negro no Brasil I	30 h	15 h	15 h
	Povos Indígenas e Movimentos Indígenas no Brasil II	30 h	15 h	15 h
	Colonialismo e Imperialismo	60 h	30 h	30 h
Eixo Pedagógico, Agroecologia e Diversidade	Trabalho e Educação no Ensino Agrícola	30 h	15 h	15 h
	História da Educação Popular e EJA	60 h	30 h	30 h
	Agroecossistemas	60 h	30 h	30 h
	História Aplicada à Educação Básica, Profissional e Tecnológica do Campo	60 h	30 h	30 h
Laboratórios	Labor. em Segurança Alimentar, Práticas Agroecológicas e Ambientais 6	25 h	15 h	10 h
	Labor. em Artes, Mídias e Linguagens 6 (AAC)	25 h	15 h	10 h
NEPE	NEPE VI - Trabalho Integrado	20 h		

Estágio	Estágio 2	100 h	50 h	50 h
---------	-----------	-------	------	------

7º Período: 360 h (total)

		CH total	CH TE	CH TC
Eixo Ciências Sociais e Humanidades	Relações Espaço-temporais do Capitalismo no estado do Rio de Janeiro	60 h	30 h	30 h
Eixo Pedagógico, Agroecologia e Diversidade	Educação das Relações Etnicorraciais	30 h	15 h	15 h
	Agroecologia Aplicada à Educação Básica e Tecnológica do Campo	60 h	30 h	30 h
Laboratórios	Labor. em Segurança Alimentar, Práticas Agroecológicas e Ambientais 7	25 h	15 h	10 h
	Labor. em Artes, Mídias e Linguagens 7 (AAC)	25 h	15 h	10 h
Estágio	Estágio 3	100 h	50 h	50 h
Monografia	Monografia 1	60 h	30 h	30 h

8º Período: 360 h (total)

		CH total	CH TE	CH TC
Eixo Ciências Sociais e Humanidades	---	---	---	---
Eixo Pedagógico, Agroecologia e	Libras (CHSL)	30 h	15 h	15 h
	Sociologia Aplicada à Educação Básica do Campo	60 h	30 h	30 h

Diversidade				
Laboratórios	Labor. em Segurança Alimentar, Práticas Agroecológicas e Ambientais 8	25 h	15 h	10 h
	Labor. em Artes, Mídias e Linguagens 8 (AAC)	25 h	15 h	10 h
Estágio	Estágio 4	100 h	50 h	50 h
Monografia	Monografia 2	60 h	30 h	30 h

Compromisso Social do Curso

3. POLÍTICAS DE ACESSO

A seleção dos educandos será através de ACESSO ESPECIAL a partir de Edital Público, composto por provas de conhecimentos culturais e gerais; uma redação sobre temas específicos da realidade brasileira e, se possível, um memorial sobre seu percurso de vida e de formação; apresentação de carta identificando a comunidade rural de origem, o Assentamento da Reforma Agrária de origem ou a Secretaria Municipal (ou estadual) de Educação. O ACESSO ESPECIAL se justifica na medida em que sabemos que o potencial estudante da LEC tem, em geral, um percurso formativo bastante deficitário, principalmente a parcela do público mais velho que concluiu o Ensino Médio através de Supletivos, com longas interrupções durante este acidentado caminho de escolarização. Além disso, o acesso via ENEM poderia inchar o curso com sujeitos que nada teria a ver com a origem sócio-cultural que pretendemos atingir, usando a LEC como trampolim para chegar a outros cursos de graduação.

3.1 - Critérios de seleção

3.2 - Critérios de prioridade

Os critérios de prioridade apoiam-se no perfil dos estudantes que indicamos em item anterior: 1) moradores e pequenos agricultores de áreas rurais, 2) em condição de vulnerabilidade social e econômica, 3) que desenvolvam atividades com comunidades populares, do campo, quilombolas ou indígenas, voltadas à diversidade social, 4) que pratiquem agricultura ecológica em espaços urbanos; 4) oriundos de escola pública; 5) que os pais não tenham Ensino Superior; 6) professores/as da rede pública que atuam nas escolas do campo e não tenham a certificação do Ensino Superior.

3.3 - Metas a serem alcançadas com cronograma de execução¹²

Metas	Mês
- construção do Edital para Acesso Especial 1ª turma – LEC UFRRJ (com o setor responsável na UFRRJ)	Novembro 2013
- divulgação do Edital Acesso Especial 1ª turma – LEC UFRRJ e realização de inscrições	Novembro e Dezembro 2013
- Realização do Acesso Especial 1ª turma da LEC UFRRJ	Janeiro 2014
- divulgação dos resultados e matrícula 1ª turma	Março 2014
- construção do Edital para Acesso Especial 2ª turma – LEC UFRRJ (com o setor responsável na UFRRJ)	Junho 2014
- divulgação do Edital Acesso Especial 2ª turma – LEC UFRRJ e realização de inscrições	Julho 2014
- Realização do Acesso Especial 2ª turma da LEC UFRRJ	Agosto de 2014
- divulgação dos resultados e matrícula	Setembro 2014
- construção do Edital para Acesso Especial 3ª turma – LEC UFRRJ (com o setor responsável na UFRRJ)	Novembro 2014
- divulgação do Edital Acesso Especial 3ª turma – LEC UFRRJ e realização de inscrições	Dezembro 2014
- Realização do Acesso Especial 3ª turma da LEC UFRRJ	Janeiro 2015
- divulgação dos resultados e matrícula	Fevereiro 2015
- construção do Edital para Acesso Especial 4ª turma – LEC UFRRJ (com o setor responsável na UFRRJ)	Junho 2015
- divulgação do Edital Acesso Especial 4ª turma – LEC UFRRJ e realização de	Junho 2015

¹² Mantivemos as metas neste projeto, contudo as mesmas foram renegociadas com a SECADI e SESu/MEC, levando em consideração o atraso na distribuição das vagas para a UFRRJ e a descentralização dos recursos.

inscrições	
- Realização do Acesso Especial 4ª turma da LEC UFRRJ	Julho 2015
- divulgação dos resultados e matrícula	Agosto 2015
- construção do Edital para Acesso Especial 5ª turma – LEC UFRRJ (com o setor responsável na UFRRJ)	Novembro 2015
- divulgação do Edital Acesso Especial 5ª turma – LEC UFRRJ e realização de inscrições	Dezembro 2015
- Realização do Acesso Especial 5ª turma da LEC UFRRJ	Janeiro 2015
- divulgação dos resultados e matrícula	Fevereiro 2015
- construção do Edital para Acesso Especial 6ª turma – LEC UFRRJ (com o setor responsável na UFRRJ)	Maio 2015
- divulgação do Edital Acesso Especial 6ª turma – LEC UFRRJ e realização de inscrições	Junho 2015
- Realização do Acesso Especial 6ª turma da LEC UFRRJ	Julho de 2015
- divulgação dos resultados e matrícula	Agosto 2015

OBS – nos restringimos, no cronograma acima, a apresentar as metas especificamente relacionadas com o Acesso Especial – o que significou deixar de explicitar alguns encaminhamentos de caráter mais geral, principalmente no que diz respeito ao processo inicial de instauração da LEC regular na UFRRJ, tais como: implantação do Departamento Educação do Campo, Movimentos Sociais e Diversidade; aprovação do projeto (PPP) da LEC no CEPE; Instalação da Secretaria Geral do Curso; composição do Colegiado de Curso; Organização e implementação dos concursos (professores e técnicos administrativos), dentre outros procedimentos de caráter estrutural (recursos financeiros, alojamento e alimentação dos estudantes durante o Tempo Escola; reprodução e distribuição de materiais didáticos citados no item 2.13.

3.4 - Estratégias para alcançar as metas

- Realização de reuniões com a Comissão de Acesso da UFRRJ pra planejamento e implementação de cronograma de trabalho;

- Realização, a partir de reunião de Colegiado da LEC e do Departamento de Educação do Campo, Movimentos Sociais e Diversidade, formas de divulgação do Edital e de mobilização para inscrição dos candidatos junto às comunidades rurais, aos movimentos sociais e sindicais do campo e às organizações dos povos tradicionais.

- Realização de reuniões com a Pró-Reitoria de Graduação, de Extensão e de Assuntos Estudantis para viabilizar as bolsas para os estudantes;

- Divulgar, no âmbito dos diversos fóruns da UFRRJ, o acesso especial para os estudantes da Educação do Campo e o seu porquê

3.5 - Etapas

ETAPA 1 – Março a Julho de 2014 – processo de organização e implementação do Acesso Especial da 1ª turma e de seus desdobramentos até a matrícula e início das aulas (1ª etapa da LEC UFRRJ – 1ª turma)

ETAPA 2 - Maio de 2014 a Agosto de 2014 - processo de organização e implementação do Acesso Especial da 2ª turma e de seus desdobramentos até a matrícula e início das aulas (1ª etapa da LEC UFRRJ – 2ª turma)

ETAPA 3 - Setembro a Dezembro de 2014 - processo de organização e implementação do Acesso Especial da 3ª turma e de seus desdobramentos até a matrícula e início das aulas (1ª etapa da LEC UFRRJ – 3ª turma)

ETAPA 4 - Maio a Agosto de 2015 - processo de organização e implementação do Acesso Especial da 4ª turma e de seus desdobramentos até a matrícula e início das aulas (1ª etapa da LEC UFRRJ – 4ª turma)

ETAPA 5 - Agosto a Dezembro de 2015 - processo de organização e implementação do Acesso Especial da 5ª turma e de seus desdobramentos até a matrícula e início das aulas (1ª etapa da LEC UFRRJ – 5ª turma)

ETAPA 6 - Fevereiro a Julho de 2016 -- processo de organização e implementação do Acesso Especial da 6ª turma e de seus desdobramentos até a matrícula e início das aulas (1ª etapa da LEC UFRRJ – 6ª turma)

4. POLÍTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A comunidade universitária vem sendo desafiada a construir com os sujeitos e atores coletivos, projetos para atender aos inúmeros editais de ações afirmativas vinculadas ao MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário, MMA - Ministério do Meio Ambiente e MEC - Ministério da Educação. Atualmente, os nossos esforços em prol da educação do campo articulam-se com os seguintes parceiros: MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra; FETAG - Federação dos Trabalhadores na Agricultura, AMOC - Associação dos Moradores do Campinho -

Paraty/RJ, CPT – Comissão Pastoral da Terra e demais entidades vinculadas aos assentamentos da reforma agrária. Além disso, atendemos pedidos do poder público municipal para a viabilização de inúmeros programas e projetos do plano diretor, vinculados à formação de jovens e adultos agricultores em bases agroecológicas e da agricultura familiar, como é o caso dos municípios de Paracambi, Seropédica, Itaguaí, Nova Iguaçu, Japeri, entre outros, no Estado do Rio de Janeiro.

4.1 - Diagnóstico da situação atual

Temos que considerar a relevância de programas como o PRONERA - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, que abriu novos laços entre o INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, a UFRRJ e as organizações sociais diversas, além de trabalhos junto à AS-PTA, o que na atualidade se concretiza com a mobilização pela construção de uma proposta que objetiva a criação de um centro de formação de agricultura familiar e agroecológica, localizado na “Fazendinha Agroecológica”, local onde realizamos parte das atividades do tempo presencial da licenciatura em educação do campo. Vale a pena ressaltar como apoiadores deste projeto o grupo de estudos, trabalhos e ensino em reforma agrária - GETERRA da UFRRJ, grupo de agroecologia da UFRRJ – GAE, a escolinha de agroecologia de Nova Iguaçu¹³ - CPT-RJ / EMATER-Rio, da CEDRO - cooperativa de consultoria, projetos e serviços em desenvolvimento sustentável Ltda.

Partindo da experiência em curso da LEC PRONERA na UFRRJ, pretendemos tratar com a Pró-Reitoria de Extensão um conjunto de bolsas de extensão que possam ser disponibilizadas por territórios e regionais, de forma que viabilizem a permanência do estudante do campo na Universidade e seu engajamento nas atividades de extensão em sua localidade, principalmente durante o Tempo Comunidade. Além disso, outras bolsas se tornam acessíveis através de Editais para o PET Povos Tradicionais e para o PET Educação do Campo – tal como já ocorre hoje.

13 A Escolinha de Agroecologia é uma atividade informal de formação, visando a apropriação pelos agricultores de processos a serem aplicados dentro de um sistema agroecológico de produção. Apresenta segmentos teóricos e práticos de conservação do solo e água, métodos alternativos de controle de pragas e doenças, fitoterapia e homeopatia aplicadas à pecuária e à agricultura, saneamento rural, meio ambiente, criações, entre outros. É uma experiência que está no seu quarto ano e vem aumentando consideravelmente sua abrangência, tendo enorme influência sobre os agricultores participantes da Feira da Roça, evento semanal no centro de Nova Iguaçu. Os encontros são quinzenais e têm duração de 06 horas, organizados de forma bem dinâmica para que os agricultores, seu público preferencial, possam entender e se apropriar de conteúdos técnicos alternativos. Intercalam-se exposições teóricas, oficinas práticas e visitas a experiências bem sucedidas, que enriquecem o conteúdo e a prática, promovendo intercâmbio. A Escolinha recebe apoio financeiro do MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Também recebe algum apoio logístico das Prefeituras de Nova Iguaçu, Queimados e Japeri.

4.2- Metas a serem alcançadas com cronograma de execução

Metas	Mês
- realização de reuniões com a Pró-Reitoria de Extensão para obter um quantitativo de bolsas de extensão relativo ao número de territórios e regionais (turma 1)	Fevereiro a Abril de 2014 – etapa preparatória para o ingresso da 1ª turma LEC
- implementação das atividades de extensão nos territórios turma 1 (Tempo Comunidade – Junho e Julho 2014) - acompanhamento, avaliação e produção de relatórios pelos estudantes extensionistas-bolsistas e seus orientadores turma 1 - realização de reuniões com a Pró-Reitoria de Extensão para obter um quantitativo de bolsas de extensão relativo ao número de territórios e regionais (turma 2)	Março a Julho de 2014 - ETAPA 1 da 1ª turma LEC e acesso especial da 2ª turma LEC
- implementação das atividades de extensão nos territórios turmas 1 e 2 (Tempo Comunidade – Outubro e Novembro 2014) - acompanhamento, avaliação e produção de relatórios pelos estudantes extensionistas-bolsistas e seus orientadores turmas 1 e 2 - realização de reuniões com a Pró-Reitoria de Extensão para obter um quantitativo de bolsas de extensão relativo ao número de territórios e regionais (turma 3)	Setembro a Dezembro de 2014 - ETAPA 2 da 1ª turma LEC; ETAPA 1 DA 2ª turma LEC e acesso especial da 3ª turma LEC
- implementação das atividades de extensão nos territórios turmas 1, 2 e 3 (Tempo Comunidade – Julho e Agosto 2015) - acompanhamento, avaliação e produção de relatórios pelos estudantes extensionistas-bolsistas e seus orientadores turmas 1, 2 e 3 - realização de reuniões com a Pró-Reitoria de Extensão para obter um quantitativo de bolsas de extensão relativo ao número de territórios e regionais (turma 4)	Fevereiro a Julho de 2015 - ETAPA 3 DA 1ª turma LEC; ETAPA 2 DA 2ª turma LEC; ETAPA 1 DA 3ª turma LEC; e acesso especial da 4ª turma LEC

<ul style="list-style-type: none"> - implementação das atividades de extensão nos territórios turmas 1, 2, 3 e 4 (Tempo Comunidade – Julho e Agosto 2015) - acompanhamento, avaliação e produção de relatórios pelos estudantes extensionistas-bolsistas e seus orientadores turmas 1, 2, 3 e 4 - realização de reuniões com a Pró-Reitoria de Extensão para obter um quantitativo de bolsas de extensão relativo ao número de territórios e regionais (turma 5) 	<p>Agosto a Dezembro de 2015 - ETAPA 4 da 1ª turma LEC; ETAPA 3 DA 2ª turma LEC; ETAPA 2 DA 3ª turma LEC; ETAPA 1 DA 4ª turma LEC e acesso especial da 5ª turma LEC</p>
<ul style="list-style-type: none"> - implementação das atividades de extensão nos territórios turmas 1, 2, 3, 4 e 5 (Tempo Comunidade – Julho e Agosto 2016) - acompanhamento, avaliação e produção de relatórios pelos estudantes extensionistas-bolsistas e seus orientadores turmas 1, 2, 3, 4 e 5 - realização de reuniões com a Pró-Reitoria de Extensão para obter um quantitativo de bolsas de extensão relativo ao número de territórios e regionais (turma 6) 	<p>Fevereiro a Julho de 2016 - ETAPA 5 da 1ª turma LEC; ETAPA 4 DA 2ª turma LEC; ETAPA 3 DA 3ª turma LEC; ETAPA 2 DA 4ª turma LEC; ETAPA 1 DA 5ª turma LEC e acesso especial da 6ª turma LEC</p>
<ul style="list-style-type: none"> - implementação das atividades de extensão nos territórios turmas 1, 2, 3, 4, 5 e 6 (Tempo Comunidade – Julho e Agosto 2016) - acompanhamento, avaliação e produção de relatórios pelos estudantes extensionistas-bolsistas e seus orientadores turmas 1, 2, 3, 4, 5 e 6 	<p>Agosto a Dezembro de 2016 - ETAPA 6 DA 1ª turma LEC (FORMATURA); ETAPA 5 DA 2ª turma LEC; ETAPA 4 DA 3ª turma LEC; ETAPA 3 DA 4ª turma LEC; ETAPA 2 DA 5ª turma LEC e ETAPA 1 DA da 6ª turma LEC</p>

OBS – Ficaram fora dessa tabela a busca por Edtais tais como PET (Povos Tradicionais e Educação do Campo), PROEXT, entre outros. Também ficaram fora daqui outras estratégias relativas à divulgação da Extensão da LEC UFRRJ junto aos demais segmentos da Universidade – tais como: participação no Fórum de Extensão da Universidade, Seminários na UFRRJ e em outros espaços, produção de materiais didáticos, etc

4.3 - Estratégias para alcançar a meta

- Realização de reuniões com a Comissão de Acesso da UFRRJ pra planejamento e implementação de cronograma de trabalho;

- Realização, a partir de reunião de Colegiado da LEC e do Departamento de Educação do Campo, Movimentos Sociais e Diversidade, formas de divulgação do Edital e de mobilização para inscrição dos candidatos junto às comunidades rurais, aos movimentos sociais e sindicais do campo e às organizações dos povos tradicionais.

- Realização de reuniões com a Pró-Reitoria de Graduação, de Extensão e de Assuntos Estudantis para viabilizar as bolsas para os estudantes;

- Divulgar, no âmbito dos diversos fóruns da UFRRJ, o acesso especial para os estudantes da Educação do Campo e o seu porquê

4.4 - Etapas

ETAPA 1 – Fevereiro a Abril de 2014 – etapa preparatória para o ingresso da **1ª turma LEC** – busca de bolsas e estrutura de Extensão para a turma que ingressará.

ETAPA 2 – Maio a Agosto de 2014 – Implementação, acompanhamento e avaliação das atividades de Extensão da ETAPA 1 da 1ª turma LEC; preparação para a chegada da **2ª turma LEC** (busca de bolsas e estrutura de Extensão para a turma que ingressará).

ETAPA 3 – Setembro a Dezembro de 2014 - Implementação acompanhamento e avaliação das atividades de Extensão da ETAPA 2 da 1ª turma LEC; ETAPA 1 da 2ª turma LEC; preparação para a chegada da **3ª turma LEC** (busca de bolsas e estrutura de Extensão para a turma que ingressará).

ETAPA 4 – Fevereiro a Julho de 2015 - Implementação acompanhamento e avaliação das atividades de Extensão da ETAPA 3 da 1ª turma LEC; ETAPA 2 da 2ª turma LEC e da ETAPA 1 da 3ª turma; preparação para a chegada da **4ª turma LEC** (busca de bolsas e estrutura de Extensão para a turma que ingressará).

ETAPA 5 – Agosto a Dezembro de 2015 - Implementação acompanhamento e avaliação das atividades de Extensão da ETAPA 4 da 1ª turma LEC; ETAPA 3 da 2ª turma LEC, da ETAPA 2 da 3ª turma LEC e da ETAPA 1 da 4ª turma; preparação para a chegada da **5ª turma LEC** (busca de bolsas e estrutura de Extensão para a turma que ingressará).

ETAPA 6 – Fevereiro a Julho de 2016 -- Implementação acompanhamento e avaliação das atividades de Extensão da ETAPA 5 da 1ª turma LEC; ETAPA 4a 2ª turma LEC, da ETAPA 3 da 3ª turma LEC, da ETAPA 2 da 4ª turma e da ETAPA 1 da 5ª turma; preparação para a chegada da **6ª turma LEC** (busca de bolsas e estrutura de Extensão para a turma que ingressará).

ETAPA 7 – Agosto a Dezembro de 2016 - Implementação acompanhamento e avaliação das atividades de Extensão da ETAPA 6 DA 1ª turma LEC (FORMATURA); ETAPA 5 DA 2ª turma LEC; ETAPA 4 DA 3ª turma LEC; ETAPA 3

DA 4ª turma LEC; ETAPA 2 DA 5ª turma LEC e ETAPA 1 DA da 6ª turma LEC UFRRJ

4.5 - Indicadores

- 1) Relatórios de acompanhamento e de avaliação realizados pelos estudantes da LEC UFRRJ e seus professores-orientadores.
- 2) Reuniões, ciclo de debates, minicursos, palestras e atividades realizados dentro da UFRRJ, nos espaços comunitários e ou dos movimentos sociais, cooperativas, dentre outros
- 3) Materiais didáticos, visuais e audiovisuais produzidos com intuito de socialização de informações e de processos de aprendizagem..
- 4) participação em Fóruns de Extensão da UFRRJ e demais Fóruns desse tipo ao nível nacional. Organizar seminários junto às Pró-reitorias de Extensão e Graduação da UFRRJ, em especial, os cursos da área de Educação, áreas afins e das humanidades, envolvendo iniciativas formais, informais e as diversas trocas de experiências.
- 5) Trabalhos de Campo, visitas técnicas e atividades culturais realizadas sempre que a pesquisa e as atividades de extensão revelem a necessidade e/ou de modo articulado aos trabalhos de campo oferecidos pelas disciplinas da LEC;
- 6) Canais de interlocução e comunicação entre alunos, professores e funcionários da UFRRJ, como por exemplo, materiais didáticos, blog e jornal-mural criados e atualizados;
- 7) Cursos de formação continuada ministrado para educadores que atuam nas escolas do campo no Rio de Janeiro:l.
- 8) Apresentação de artigos e pôsteres coletivos em eventos, encontros acadêmicos e comunicações.

5. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

5.1 - Diagnóstico da situação atual

Conforme já apontamos nos itens **2.6** e **2.17**, a situação da Educação do Campo no estado – RJ é difícil por conta de: a) os aspectos rurais do estado gozarem de grande invisibilidade, como se não houvessem áreas rurais; b) grande fragmentação das políticas bem como grande desconhecimento das políticas nacionais da Educação do Campo por conta da ausência de um fórum ou comitê aglutinador dos diversos sujeitos e organizações vinculados às lutas do campo e à educação do campo; c) predominar a política de fechamento das escolas do campo. Conforme comentamos anteriormente também, por conta da implementação deste curso LEC PRONERA na UFRRJ, pudemos conhecer um pouco mais a situação

atual das escolas do campo nas diversas redes públicas de ensino no estado e dos profissionais de Educação do Campo. Apontamos também que a única experiência de Fórum é a que existe há dois anos no município de Nova Iguaçu, ainda bastante frágil, agregadora de 12 escolas do campo. Poucos foram os municípios que inscreveram em seus Planos Municipais de Educação objetivos e metas relativos à Educação do Campo. No âmbito da formação de professores, indicamos em itens anteriores a existência de 3 cursos de graduação (ver nota de rodapé 5) e um de pós-graduação¹⁴ em processo de implementação. A observação que caberia a respeito desses cursos de graduação é o fato de nenhum deles ter caráter de oferta regular e continuada.

Na Baixada Fluminense, por conta dos diversos Assentamentos e Cooperativas existentes, diversas atividades são realizadas no âmbito da extensão, sendo área importante de atuação da LEC. Além disso, as redes municipais de Nova Iguaçu e Duque de Caxias travam há pelo menos dois anos várias interlocuções com a UFFRJ sobre Educação do Campo, Agroecologia e Segurança Alimentar. Na região do Médio Paraíba, as discussões e ações voltadas para a Educação do Campo também têm ocorrido. A área de Magé conta com a presença de um acúmulo histórico das lutas pela terra e da expressão de sua memória materializada em antigas lideranças, em especial do Assentamento Cachoeira Grande. Além disso, há a presença de uma Escola Agrícola (Ernani do Amaral Peixoto) dinamizadora de atividades ligadas à Agroecologia. Na região Norte Fluminense, a questão da terra tem uma forte presença que se expressa num conjunto de várias instituições – além da UFFRJ – que realizam atividades na área em torno da Educação do Campo: Universidade Estadual do Norte Fluminense, Universidade Federal Fluminense, Instituto Federal Fluminense (antigo CEFET) e ISEPAM - Instituto de Formação de Professores. Junto a este último, a LEC UFFRJ já realizou inúmeras atividades compartilhadas, aproximando o curso de LEC da UFFRJ do que eles oferecem. Na região, foi também realizado um Seminário sobre Educação do Campo. Já no Sul Fluminense estão agrupados diversos grupos dos povos tradicionais – indígenas, quilombolas e caiçaras – onde também diversas atividades foram realizadas, inclusive Seminários sobre a Educação do Campo sob a perspectiva intercultural e dos povos tradicionais. Na região Metropolitana, a demanda encontra-se relacionada aos movimentos e às práticas de agricultura urbana com referências na Agroecologia.

5.2 - Metas a serem alcançadas com cronograma de execução

Metas	Meses
- formação inicial de 360 educadores do campo ao longo de 3 anos (60 educadores por semestre) através da Pedagogia da	<ul style="list-style-type: none"> Março de 2014 a dezembro de 2016

¹⁴ Pós-graduação em Educação e Trabalho promovida pela FIOCRUZ em parceria com o setor nacional de Educação do MST.

Alternância e dos princípios político-pedagógicos da Educação do Campo, herdeira da Pedagogia dos Movimentos Sociais e da Educação Popular.	
- formação continuada de profissionais da Educação do Campo nas diversas redes municipais e da rede estadual de ensino	<p>Nos períodos de Tempo Comunidade dos Estudantes da LEC UFRRJ:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Julho e agosto de 2014 • Novembro e dezembro de 2014 • Maio a julho de 2015 • Outubro a dezembro de 2015 • Maio a julho de 2016 • Outubro a dezembro de 2016
- realização de Seminários em parceria com as Secretarias de Educação (municipais e estadual) e os movimentos sociais do campo, visando difundir e debater o estado atual da política da Educação do Campo	<p>Nos períodos de Tempo Comunidade dos Estudantes da LEC UFRRJ:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Julho e agosto de 2014 • Novembro e dezembro de 2014 • Maio a julho de 2015 • Outubro a dezembro de 2015 • Maio a julho de 2016 • Outubro a dezembro de 2016
- produção de materiais didáticos e novas metodologias de ensino-aprendizagem referenciados nos princípios e filosofia da Educação do Campo	<p>Nos períodos de Tempo Comunidade dos Estudantes da LEC UFRRJ:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Julho e agosto de 2014 • Novembro e dezembro de 2014 • Maio a julho de 2015 • Outubro a dezembro de 2015 • Maio a julho de 2016 • Outubro a dezembro de 2016

OBS – Não citamos acima a participação nos fóruns nacionais da Educação do Campo.

5.3 - Estratégias para alcançar a meta

- quanto à formação inicial de 360 professores do campo: divulgar os processos seletivos junto às comunidades rurais, aos movimentos sociais e sindicais do campo, aos representantes das organizações de povos tradicionais e às

Secretarias Municipais e Estadual de Educação no estado –RJ; realizar a implementação, o acompanhamento, a avaliação e o replanejamento do processo de ensino-aprendizagem de forma participativa.

- quanto à formação continuada de profissionais da Educação do Campo nas diversas redes municipais e da rede estadual de ensino: buscar, através das atividades de Extensão e de Estágio Curricular nos diversos territórios e regionais no estado-RJ, realizar a maior número possível de contatos e atividades dentro dos espaços escolares.

- realização de Seminários em parceria com as Secretarias de Educação (municipais e estadual) e os movimentos sociais do campo, visando difundir e debater o estado atual da política da Educação do Campo: realizar contatos com as Secretarias de Educação para realização de fóruns para discussão da política no estado.

- produção de materiais didáticos e novas metodologias de ensino-aprendizagem referenciados nos princípios e filosofia da Educação do Campo: organização de oficinas e uso dos Laboratórios da LEC UFRRJ para elaboração de materiais didáticos; organizar, nos estágios curriculares, junto com os educandos, projetos pedagógicos alternativos às atividades usuais da escola; imprimir na UFRRJ materiais didáticos produzidos por estudantes e professores das escolas do campo para fins de divulgação nas comunidades e de introdução nas atividades cotidianas de ensino-aprendizagem.

5.4 – Etapas

ETAPA 1 – Fevereiro a Abril de 2014 – etapa preparatória para o ingresso da 1ª turma LEC. Reuniões com representantes de comunidades rurais, movimentos sociais e sindicais do campo, povos tradicionais e Secretarias de Educação.

ETAPA 2 – Maio de 2013 a Agosto de 2014 – No processo de implementação, acompanhamento e avaliação das atividades do Tempo-Comunidade (1ª turma LEC), aprofundar o diálogo com as escolas do campo e as Secretarias de Educação nos diversos territórios, visando: a) realização de oficinas e outras atividades de formação continuada de professores; b) preparação para organização de Seminários para discussão das políticas de educação do campo. Potencializar o início da produção de materiais didáticos contextualizados e de projetos experimentais (Laboratórios da LEC).

ETAPA 3 – Setembro a Dezembro de 2014 - No processo de implementação acompanhamento e avaliação das atividades do Tempo-Comunidade (1ª e 2ª turmas LEC), dar continuidade às atividades realizadas nas escolas do campo e junto às Secretarias de Educação, visando: a) realização de oficinas e outras atividades de formação continuada de professores; b) organização de Seminários para discussão

das políticas de educação do campo. Potencializar a produção de materiais didáticos contextualizados e de projetos experimentais (Laboratórios da LEC).

ETAPA 4 – Fevereiro a Julho de 2015 - No processo de implementação acompanhamento e avaliação das atividades do Tempo-Comunidade (1^a, 2^a e 3^a turmas LEC), dar continuidade às atividades realizadas nas escolas do campo e junto às Secretarias de Educação, visando: a) realização de oficinas e outras atividades de formação continuada de professores; b) organização de Seminários para discussão das políticas de educação do campo, bem como de sua avaliação coletiva com todos os envolvidos. Aproveitar também os momentos de Estágio Curricular nas escolas para potencializar a utilização de materiais didáticos contextualizados produzidos pelos próprios estudantes e de projetos experimentais (Laboratórios da LEC).

ETAPA 5 – Agosto a Dezembro de 2015 - No processo de implementação acompanhamento e avaliação das atividades do Tempo-Comunidade (1^a, 2^a, 3^a e 4^a turmas LEC), dar continuidade às atividades realizadas nas escolas do campo e junto às Secretarias de Educação, visando: a) realização de oficinas e outras atividades de formação continuada de professores; b) disseminação de eventos e foruns organizativos para discussão das políticas de educação do campo, bem como de sua avaliação coletiva com todos os envolvidos. Aproveitar também os momentos de Estágio Curricular nas escolas para potencializar a utilização de materiais didáticos contextualizados produzidos pelos próprios estudantes e de projetos experimentais (Laboratórios da LEC).

ETAPA 6 – Fevereiro a Julho de 2016 -- No processo de implementação acompanhamento e avaliação das atividades do Tempo-Comunidade (1^a, 2^a, 3^a, 4^a e 5^a turmas LEC), dar continuidade às atividades realizadas nas escolas do campo e junto às Secretarias de Educação, visando: a) realização de oficinas e outras atividades de formação continuada de professores; b) disseminação de eventos e foruns organizativos para discussão das políticas de educação do campo, bem como de sua avaliação coletiva com todos os envolvidos. Aproveitar também os momentos de Estágio Curricular nas escolas para potencializar a utilização de materiais didáticos contextualizados produzidos pelos próprios estudantes e de projetos experimentais (Laboratórios da LEC). Neste momento, o acúmulo da LEC deverá ser bastante significativo, estimulando publicações e intercâmbios em fóruns nacionais de pesquisa sobre Educação do Campo. Atentar para a necessidade das trocas das turmas entre si.

ETAPA 7 – Agosto a Dezembro de 2016 - No processo de implementação acompanhamento e avaliação das atividades do Tempo-Comunidade (1^a, 2^a, 3^a, 4^a, 5^a e 6^a turmas LEC), dar continuidade às atividades realizadas nas escolas do campo e junto às Secretarias de Educação nas turmas iniciais. Como será o momento da formatura e da apresentação de trabalhos monográficos da turma 1, será um contexto muito favorável para a realização de um Seminário sobre

Educação do Campo na própria UFRRJ, em parceria os movimentos sociais, as diversas organizações e entidades parceiras, bem como as Secretarias de Educação mais próximas.

5.5 - Indicadores

a) quanto à formação inicial de 360 professores do campo:

- permanência dos estudantes em seu percurso formativo dentro da UFRRJ;
- produção científica, extensionista e pedagógica dos educandos das 6 turmas;
- registros escritos, visuais e audiovisuais que expressem suas percepções sobre seu percurso formativo;

b) quanto à formação continuada de profissionais da Educação do Campo nas diversas redes municipais e da rede estadual de ensino:

- atividades realizadas nas escolas nos diversos territórios (oficinas, aulas de campo, visitas à comunidade para realização de Estudos da Realidade, projetos diversos)

c) quanto à realização de Seminários em parceria com as Secretarias de Educação (municipais e estadual) e os movimentos sociais do campo:

- realização de reuniões preparatórias;
- realização de seminários e outros tipos de encontros semelhantes
- produção de documentos e cartas políticas

d) quanto à produção de materiais didáticos e novas metodologias de ensino-aprendizagem referenciados nos princípios e filosofia da Educação do Campo:

- oficinas e encontros dos Laboratórios da LEC UF
- publicações
- projetos.

6. ENSINO-APRENDIZAGEM

A implantação dessa Licenciatura em Educação do Campo com comunidades populares do campo considera a necessidade de aprofundar a aproximação do currículo do curso com o desenvolvimento científico, histórico, social, cultural, artístico e tecnológico em suas múltiplas escalas - municipal, estadual, regional, nacional e internacional. A proposta de articular competência acadêmica com compromisso social inclui o estreitamento de laços com grupos de pesquisa e outras instituições e entidades comunitárias que tenham objetivos e experiências afins para

consolidar uma ampla rede de cooperação e interlocução sobre a apropriação e o uso dos espaços públicos, além de sua afirmação como arena de debates, de participação social e de afirmação da cidadania. Tais trocas científico-culturais são significativas do ponto de vista da formação acadêmica e sociopolítica, não só dos bolsistas do programa, como também dos demais estudantes e cursos de graduação que a LEC está associada. Trata-se de estimular nos graduandos a prática da leitura crítica da realidade, com base numa formação ética e compromissada, do ponto de vista social, cultural e ambiental. A pesquisa é parte da formação pedagógica dos bolsistas, mas esta precisa considerar a vivência nos acampamentos, assentamentos, escolas do campo e a experiência comunitária que os educandos trazem como elementos de sua prática acadêmica. Nesse sentido, as oficinas de produção de textos oferecidas para os estudantes fortalecem, por exemplo, a formação em língua materna, o pertencimento, as memórias, identidades e histórias de vida. Nesses espaços, os estudantes participam de oficinas e, posteriormente, serão os multiplicadores dessas atividades.

A Licenciatura em Educação do Campo tem contribuído com os debates acerca da História da Educação do Campo no Brasil, a Agroecologia, a Segurança Alimentar, entre outros aspectos, focalizando, em especial, as relações estabelecidas entre as histórias de vida dos assentados da reforma agrária, no envolvimento com as conquistas sociais, com o reconhecimento identitário, a produção e utilização de materiais didáticos, como fatores políticos e pedagógicos que viabilizem a formação de sujeitos sociais numa perspectiva popular. Desenvolve ainda a dimensão educativa e, ao mesmo tempo, o fazer pedagógico através da organização coletiva na construção de projetos político-pedagógicos emancipadores e, nesse aspecto, as memórias e as histórias de vida constituem-se em mais um mecanismo para fazer emergir os sonhos e as esperanças dos sujeitos envolvidos nesse processo de formação continuada. Processo este que pode ser desencadeado pela via da construção e reconstrução dos sonhos, resgatando as relações que os assentados guardam com o passado, as utopias e trajetórias recentemente vividas.

Neste complexo campo de análise, o objeto delimitado é prioritariamente as relações estabelecidas entre a formação do educador e suas histórias de vida, as memórias, a formação política e ideológica na perspectiva freireana e suas consequências na utilização e produção do material didático, na formação de educandos preocupados com o restabelecimento de espaços e atitudes que privilegiem a arte do diálogo e conscientização. Valoriza-se a cabeça erguida, o ser sujeito da história, a indignação contra as injustiças e a autoconfiança na capacidade intelectual das pessoas. As experiências educacionais e políticas dos educadores serão essenciais nessas reflexões e possibilidades de compreensão da ação coletiva, sendo viabilizada pelo sentimento de solidariedade e organização que se reforça nos sujeitos envolvidos com este processo de ensino-aprendizagem. Esse ambiente coletivo e educacional pode cumprir com papel libertador e de

emancipação humana, abrindo novos espaços de atuação, por onde ecoarão as vozes daqueles que, em nome da ética, do respeito às diferenças e da igualdade, sempre foram silenciados.

Percebemos, enquanto educadores, que o descompromisso histórico com a produção crítica e coerente do saber, atrelado à educação do campo pode ser um agravante. Nesse sentido, é importante o nosso envolvimento com pesquisas, educadores e educandos que se preocupem com a formação continuada, com o conflito de ideias, os espaços democráticos, as propostas, propósitos e significados do sublime ato de educar, associado à urgente necessidade de intervenções, ações e reflexões que tenham por meta problematizar as dificuldades apresentadas na perspectiva da educação popular. O processo de construção da LEC considerou as recentes transformações societárias e educacionais, fomentando debates políticos em torno das orientações históricas, pedagógicas e éticas que deve sempre existir no processo de ensino-aprendizagem e na relação dialógica entre educador e educando. Contou ainda, com a participação de intelectuais envolvidos com a educação popular e a educação do campo. (ARROYO, 1995, 1999; CALDART, 2000; 2003; 2004). Nesse sentido, importante é perceber como em nossa sociedade, no embate entre as diferentes classes sociais, fica evidente o desenvolvimento cada vez mais acentuado da exploração econômica, da exclusão social e da dominação política, ingredientes de um sistema que valoriza exageradamente o capital, em detrimento das questões sócio-culturais, educacionais e de cidadania.

Com base no entendimento de que a formação é requisito básico na sociedade atual, tendo em vista as necessidades de educadores e educandos do campo, além das demandas comunitárias, esta licenciatura em educação do campo, é entendida como sendo a do estabelecimento das vinculações entre o saber escolar / acadêmico e os valores e conhecimentos de educadores e educandos. Estabelecemos ainda uma grande relação entre a teoria e a prática, propondo reflexões multidisciplinares acerca da formação cidadã e da responsabilidade social inerentes a este projeto que pensa a educação do campo e suas várias possibilidades de atuação.

Assim, a LEC buscará as significativas contribuições e a necessária articulação quanto aos métodos de ensino, pesquisa e extensão na área de Educação do Campo. Nessa proposta consideramos vital a troca de experiências com os saberes locais e com a vida de sujeitos concretos. A implantação da LEC na UFRRJ pretende, portanto, contribuir para o desenvolvimento de atividades acadêmicas de qualidade e se compromete com a busca da excelência no campo do ensino, da pesquisa e da extensão. O incentivo ao diálogo entre diferentes áreas da educação do campo vai ocorrer com a participação ativa e diversa do conjunto de professores que atuam nessa Licenciatura e colaboraram, desde o início, na elaboração da presente proposta. Assim, essa Licenciatura para comunidades do campo pretende ser um estímulo à vivência e à aplicação prática das proposições

teórico-metodológicas apresentadas na LEC e criar um ambiente agradável e democrático de aprendizagem, articulando Tempo Escola e Tempo Comunidade, via Pedagogia da Alternância, cujos princípios fundamentais, entre outros, são o diálogo e o respeito às diferenças.

Analisando a memória da luta dos movimentos sociais pela educação do campo no Brasil, constatamos que a Pedagogia da Alternância tem sido tratada como referência curricular e metodológica. Ela tem o intuito de garantir educação e formação profissional diretamente articulada às histórias de vida, familiar, comunitária, cultural, de sustentabilidade local, entre outros aspectos. Propõe gestões participativas e colegiadas, estabelecendo relações cotidianas e de responsabilidade coletiva entre escola e comunidade. A alternância se fortalece nas ações dos sujeitos envolvidos num projeto local-nacional, que na nossa ótica é de educação popular, marcadamente sintonizado com os objetivos de organização da cultura e do trabalho do campo, o que difere das políticas neoliberais que estão sintonizadas com uma educação impessoal, de metas e mercadológica.

6.1 - Diagnóstico da situação atual

Atualmente a Licenciatura em Educação do Campo (Edital PRONERA/2009) conta com 54 educandos, oriundos de comunidades do campo/assentamentos de Reforma Agrária, indígenas e quilombolas. O curso está inserido na modalidade presencial e funciona de acordo com a Pedagogia da Alternância, dividindo a carga horária em duas etapas, Tempo-Escola e Tempo-Comunidade.

Durante o Tempo-Escola, os alunos participam presencialmente das aulas e atividades pedagógicas, perfazendo um total de 8 horas-aula durante 6 dias na semana. Durante o Tempo-Comunidade, os alunos, seguindo um **Plano de Estudos**, elaboram suas atividades de acordo com as disciplinas. Cabe destacar as atividades Cadernos Reflexivos e Trabalho integrado (já explicitadas no item 2.8).

6.2 - Metas a serem alcançadas com cronograma de execução

- Formar 120 jovens e adultos por ano para o trabalho docente multidisciplinar em Ciências Sociais e Humanidades, ao longo de 3 anos (360 ao todo).
- .- Formar profissionais da Educação do Campo nas diferentes dimensões do trabalho pedagógico escolar, habilitando-os para docência, pesquisa, extensão, gestão e coordenação pedagógica.
- Implantar grupos de extensão e pesquisa que acolham os 120 alunos/ano, no desenvolvimento de atividades de ensino/pesquisa/extensão.
- Realizar Seminários temáticos anuais para diálogo dos eixos de formação (Ciências Sociais e Humanidades)
- Inserir os alunos nos Programas de Iniciação Científica (PIBIC e PROIC).

- Inserir os alunos do Programa de Iniciação à Docência (PIBID)
- Qualificar o programa de Monitoria, envolvendo os alunos no trabalho pedagógico com as disciplinas.

6.3 - Estratégias para alcançar a meta.

- Implementação do Departamento de Educação do Campo, Movimentos Sociais e Diversidade, a ser criado no Instituto de Educação
- Articulação com as Pró-reitorias de Extensão de Pesquisa e Pós-graduação
- Articulação com a Pró-reitoria de Graduação
- Aprofundamento das articulações com as Secretarias de Educação (Municipais e Estadual), bem como com os Movimentos Sociais e Sindicais do Campo, Cooperativas, Grupos de Agroecologia e representações dos Povos Tradicionais.
- Implementação dos Trabalhos Integrados como instrumento de organização interdisciplinar da LEC
- Implementação das Atividades dos Laboratórios da LEC (Mídias, Práticas em Agroecologia e Segurança Alimentar)
- Utilização das ferramentas de auto-formação (cadernos reflexivos, portfólios, sistematização da vivência do percurso formativo, dentre outras)

6.4 - Uso de tecnologias de comunicação e informação

- Implantação dos Laboratórios de Agroecologia e Segurança Alimentar e dos Laboratórios de Arte, Linguagem e Mídias.
- Criação de uma página eletrônica com espaços virtuais de diálogo (blogs, redes, chats), usando a plataforma Moodle.

6.5 Etapas

Ao longo do curso, estabelecemos os seguintes prazos para as atividades:

1º semestre de 2014

- 1) Implementação do Departamento de Educação do Campo, Movimentos Sociais e Diversidade
- 2) Articulação com a Pró-reitoria de Graduação para a criação de bolsas de monitoria para as áreas envolvidas no curso

2º semestre de 2014:

- 1) Implantação do Laboratório de Agroecologia e Segurança Alimentar e do Laboratórios de Arte, Linguagem e Mídias.
- 2) Criação de uma página eletrônica com espaços virtuais de diálogo (blogs, redes, chats), usando a plataforma Moodle.
- 3) Articulação com as Pró-reitorias de Extensão e Pesquisa e Pós-graduação para a criação dos grupos de Extensão e Pesquisa
- 4) Articulação com a Pró-reitoria de Graduação para o envolvimento do curso no PIBID
- 5) Articulação com a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação para a participação dos alunos do curso nos programas de Iniciação Científica (PIBIC e PROIC)
- 6) Realização do Seminário Educação e Sociedade (Pedagogia da Alternância e Trabalho Integrado)

1º semestre de 2015

- 1) Realização do 1º Seminário Temático
- 2) Realização de concursos de monitoria
- 3) Implantação de grupos de Pesquisa e Extensão, através das Atividades Acadêmicas do NEPE I
- 4) Manutenção do Laboratório de Agroecologia e Segurança Alimentar e do Laboratórios de Arte, Linguagem e Mídias.
- 5) Manutenção da página eletrônica.

2º semestre de 2015

- 1) Realização de concursos de monitoria
- 2) Implantação do Estágio Supervisionado I
- 3) Manutenção do NEPE I e implantação do NEPE II
- 4) Manutenção do Laboratório de Agroecologia e Segurança Alimentar e do Laboratórios de Arte, Linguagem e Mídias.

1º semestre de 2016

- 1) Realização de concursos de monitoria
- 2) Implantação do Estágio Supervisionado II
- 3) Manutenção dos NEPE I e II e implantação do NEPE III

4) Realização do 2º Seminário Temático

5) Manutenção do Laboratório de Agroecologia e Segurança Alimentar e do Laboratórios de Arte, Linguagem e Mídias.

2º semestre de 2016

1) Realização de concursos de monitoria

2) Implantação do Estágio Supervisionado III

3) Manutenção dos NEPE I, II e III e Implantação do NEPE IV

4) Manutenção do Laboratório de Agroecologia e Segurança Alimentar e do Laboratórios de Arte, Linguagem e Mídias.

5) Início das atividades inerentes à confecção dos Trabalhos de Conclusão de Curso

2º semestre de 2016

1) Realização de concursos de monitoria

2) Implantação do Estágio Supervisionado IV

3) Manutenção do Laboratório de Agroecologia e Segurança Alimentar e do Laboratórios de Arte, Linguagem e Mídias.

4) Término dos Trabalhos de Conclusão de Curso

5) Realização do 3º Seminário Temático

6) Conclusão da 1ª turma

6.6 - Indicadores

- Grupos e Projetos de Pesquisa e de Extensão

- Apresentações dos Trabalhos Integrados por etapa e por turma

- Seminários de Integração (entre as turmas)

- Trabalhos realizados pela monitoria

- Conclusão de 110 Licenciandos por ano (contando com, aproximadamente, 10% de evasão)

- produtos e processos do Laboratório de Mídia e do Laboratório de Práticas em Agroecologia e Segurança Alimentar

- áreas de experimentos e trabalhos agroecológicos em comunidades rurais

- Monografias (Trabalhos de Conclusão de Curso)

- Portfólios, cadernos reflexivos e instrumentos sobre o percurso formativo

- materiais didáticos escritos, visuais e audiovisuais produzidos pelos estudantes da LEC

6.7 - Prever programas de formação pedagógica para implementação do novo modelo de ensino-aprendizagem (se for o caso)

Como já trabalhamos com a Pedagogia da Alternância, serão realizados Seminários Temáticos no curso, como forma de socialização e avaliação das atividades.

Implementação:

7. PLANO GERAL DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO / CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO / EXECUÇÃO

CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO:

ETAPA	Mês - Ano
ETAPA 1 - Instalação de processo preparatório para ingresso da 1ª turma	Janeiro a Abril de 2014
ETAPA 2 - Implementação das atividades didático- pedagógicas da ETAPA 1 da 1ª turma LEC e acesso especial da 2ª turma LEC	Maio a Agosto de 2014
ETAPA 3 - Implementação das atividades didático- pedagógicas da ETAPA 2 da 1ª turma LEC; ETAPA 1 da 2ª turma LEC e acesso especial da 3ª turma LEC	Setembro a Dezembro de 2014
ETAPA 4 - Implementação das atividades didático- pedagógicas da ETAPA 3 da 1ª turma LEC; ETAPA 2 da 2ª turma LEC; ETAPA 1 da 3ª turma LEC e acesso especial da 4ª turma LEC	Fevereiro a Julho de 2015
ETAPA 5 – Implementação das atividades didático- pedagógicas da ETAPA 4 DA 1ª turma LEC; ETAPA 3 DA 2ª turma LEC; ETAPA 2 DA 3ª turma LEC; ETAPA 1 DA 4ª turma LEC e acesso especial da 5ª turma LEC	Agosto a Dezembro de 2015
ETAPA 6 – Implementação das atividades didático- pedagógicas da ETAPA 5 DA 1ª turma LEC; ETAPA 4 DA 2ª turma LEC; ETAPA 3	Fevereiro a Julho de 2016

DA 3ª turma LEC; ETAPA 2 DA 4ª turma; ETAPA 1 da 5ª turma e acesso especial da 6ª turma LEC.	
ETAPA 7 – ETAPA 6 DA 1ª turma LEC (FORMATURA); ETAPA 5 DA 2ª turma LEC; ETAPA 4 DA 3ª turma LEC; ETAPA 3 DA 4ª turma LEC; ETAPA 2 DA 5ª turma LEC e ETAPA 1 DA da 6ª turma LEC.	Agosto a Dezembro de 2016

7.1 – Execução

A - Cronograma do processo de institucionalização do curso, período de aprovação pelo Conselho e inserção do curso no processo seletivo da universidade:

Durante a Etapa 1 (fevereiro a julho de 2014), ocorrerão: a) a implantação do Departamento Educação do Campo, Movimentos Sociais e Diversidade (fevereiro/2013); b) aprovação do projeto (PPP) da LEC no CEPE (março/2014); c) Instalação da Secretaria Geral do Curso; d) composição do Colegiado de Curso da LEC UFRRJ; d) Preparação e implementação do acesso especial da 1ª turma LEC, incluindo o Edital e os instrumentos da seleção (60 vagas)

B - Processo seletivo de professores e técnicos administrativos:

A organização e implementação dos concursos (professores e técnicos administrativos) ocorrerão ao longo das 3 primeiras Etapas, durante o ano de 2014.

C - início da 1ª turma:

MARÇO DE 2014.

8 – REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; GARCIA, M.C. **Ensino Médio: múltiplas vozes**. Brasília: UNESCO, MEC, 2003.

ALMEIDA, S; PETERSEN, P; CORDEIRO, A. **A crise sócio ambiental e a conversão ecológica da agricultura brasileira: subsídios à formulação de diretrizes ambientais para o desenvolvimento agrícola**. 1ªEd. AS-PTA. Rio de Janeiro, 2000.

ALTIERI, M.A. **Agroecology: The scientific basis of alternative agriculture**, Westview Press, Boulder, COU. 1987.

ALTIERI, M.A., e NICHOLS, S. **Agroecologia Teoria e Prática para uma Agricultura Sustentável**. México: PNUMA. 2000.

ALVES, N. **No cotidiano da escola se escreve uma história diferente da que conhecemos até agora.** In: Entrevista publicada. Rio de Janeiro: DPA, 2003.

ARROYO, M. **As relações sociais na Escola e a Formação do trabalhador.** In: FERRETTI, C.; SILVA JR., J.R.; OLIVEIRA, M.R.N.S. (orgs). Trabalho, Formação e Currículo: Para onde vai a Escola? São Paulo: Ed. Xamã, 1999.

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Aracy Alves (orgs). **Educação do Campo: desafios para a formação de professores.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

AUED, Bernadete Wrublevski; VENDRAMINI, Célia Regina (orgs). **Educação do campo – desafios teóricos e práticos.** Florianópolis: ed. Insular, 2009.

CALDART, R. S. A ESCOLA DO CAMPO EM MOVIMENTO. In: **Currículo sem Fronteiras**, v.3, n.1, pp.60-81, Jan/Jun 2003

BARBOSA, M.L.de O. **As profissões no Brasil e sua sociologia.** Rio de Janeiro: SCIELO/Brasil, v.46, n.3, 2003. Capturado do site www.scielo.br

BITENCOURT, Circe. **O saber histórico em sala de aula.** SP: Contexto, 2004

_____. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** SP: Cortez, 2004.

BAUMAN, Z. Identidade. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 2005.

BAIRRAL, M. **Discurso, interação e aprendizagem matemática em ambientes virtuais à distância.** Seropédica, RJ: EdUR. 2007.

BELTRAME, S.A.B. **MST, professores e professoras: sujeitos em movimento.** São Paulo: Faculdade de Educação/USP, 2000.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Cadernos Temáticos. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.** Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2004.

_____. **Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Profissional.** Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: Secretaria de Educação Profissional 2002.

_____. **Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas escolas do campo.** Resolução Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica no. 1/ 2002.

_____. **Diretrizes Complementares da Educação Básica do campo.** Resolução Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica no. 2/ 2008.

CAPORAL, Francisco Roberto. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios.** Brasília: NDA/SAF, DATER- IICA, 2007.

CAPORAL, F.R. COSTABEBER, J. **A Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural**. Emater/RS, ASCAR, Porto Alegre, 2001

COSTABEBER, J. **A Acción colectiva y procesos de transición agroecológica en Rio Grande do Sul, Brasil**, Tesis Doctoral, ISEC, Universidad de Córdoba, 1998

CARDOSO, C.F. **Protocampesinato Negro nas Américas: escravo ou camponês**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1987.

CARRETERO, M., Rosa, Alberto., GONZÁLEZ (orgs.). **Ensino de História e Memória Coletiva**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CEDRO – Cooperativa de Consultoria, Projetos e Serviços em Desenvolvimento Sustentável Ltda. **Relatório Resumo das Atividades de Elaboração dos Planos de Recuperação dos Assentamentos Fazenda Normandia e Pedra Lisa (Japeri), Paes Leme (Miguel Pereira), Vitória da União (Paracambi) e Fazenda São Domingos (Conceição de Macabu) – Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Iterj/Cedro. Agosto a Novembro de 2007. 08 pp., tabs.

CEDRO – Cooperativa de Consultoria, Projetos e Serviços em Desenvolvimento Sustentável Ltda. **Cooperativa CEDRO: 10 anos de ATER pública não Estatal no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Cedro. Outubro de 2009. 03 pp., tabs.

COSTA, S. **A Escola Rural**. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico IBGE, 1946.

COUTINHO, C.N. **Cultura e Sociedade no Brasil – Ensaio sobre ideias e formas**. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1990.

CUNHA, LA. **O ensino profissional na irradiação do industrialismo**. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

CUNHA, M. C. da – **O Futuro da Questão Indígena**. In: SILVA, A. L. & GRUPIONI, L. D. B. Orgs. – **A Temática Indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. 4ª ed. São Paulo: Global; Brasília; MEC: MARI: UNESCO, 2004.

CUPOLILLO, A.V. **Corporeidade e Conhecimento Diálogos necessários à Educação Física e à escola**. Niterói-RJ: UFF/PPGE, 2007.

CURVELLO, M.A. **A Presença do enfoque agroecológico em Currículo de Curso Técnico Agrícola**. Rio de Janeiro: DE/PPGE, 1998.

EHLERS, E. **Agricultura sustentável: Origens e perspectivas de um novo paradigma**. 2.ed. Guaíba, Agropecuária, 1999.

ESTERCI, N. VALLE, R. S. T. (Orgs) **Reforma Agrária e Meio Ambiente**. ISA, São Paulo, 2003.

ELIAS, N. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FEITOSA, A.E.F. **A Trajetória do Ensino Agrícola no Brasil no Contexto do Capitalismo Dependente**. Niterói/RJ: Faculdade de Educação, UFF/PPGE, 2006

FERRETTI, C.; SILVA JR., J.R.; OLIVEIRA, M.R.N.S. (orgs). **Trabalho, Formação e Currículo: Para onde vai a Escola?** São Paulo: Ed. Xamã, 1999.

FIOREZE, Cristina; MARCON, Telmo. **O popular e a educação: movimentos sociais, políticas públicas e desenvolvimento.** Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2009.

CARRETERO, M; ROSA, Alberto, GONZÁLEZ (orgs.). **Ensino de História e Memória Coletiva.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

FRANZOI, N.L. **Entre a Formação e o Trabalho: trajetórias e identidades profissionais.** Porto Alegre: UFRGS Ed. 2006.

FREIRE, J. R. B. – **Os Índios em Arquivos do Rio de Janeiro.** Volumes 1 e 2. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1995,

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

_____. **Educação como prática da liberdade.** 19a ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAS.** Petrópolis: Vozes, Paris: Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural, 2007.

GLIESSMAN, S.R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.** Ed. Universidade/UFRGS, Porto Alegre, 2000.

INCRA/MDA – Edital de Licitação – Concorrência Pública Nº 01/2009 – Contratação de Serviços de ATE. Rio de Janeiro: 2009. 149 pp.

INCRA/MDA – Manual de Operações – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Edição revista e atualizada. Brasília: abril de 2004. 129 pp. Extraído da página do INCRA na Internet – acesso http://www.incra.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=49&Itemid=75 em 08/11/2009.

ITERJ Divulga suas Intervenções – Relatório de Governo. Rio de Janeiro: Iterj. S/d. 07 pp. – Extraído da página <http://www.iterj.rj.gov.br/artigos.asp> do Iterj na Internet – acesso em 08/11/2009.

JAMESON, F. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. SP: Ática, 2006.

LACLAU, E. **Os novos movimentos sociais e a pluralidade Cultural.** In: Revista Brasileira de Ciências Sociais. Nº 2. vol. 1 outubro de 1998.

LIBÂNEO, J. C. **As Mudanças na Sociedade, a Reconfiguração da Profissão de Professor e a Emergência de novos temas na Didática.** In: Anais do IX ENDIPE, Águas de Lindóia/SP: ENDIPE, 1998.

MACHADO, L. **Diferenciais inovadores na Formação de Professores para a Educação Profissional**. In: Portal do MEC/Educação profissional e tecnológica. Outubro de 2008.

MARTINS, J.S (org.). **Introdução Crítica à Sociologia Rural**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1986.

MOLINA, Mônica Castagna (et al). **Educação do Campo e formação profissional: a experiência do Programa de Residência Agrária**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2009.

MONTEIRO, Ana M.; GASPARELLO, Arlette, MAGALHÃES, Marcelo de Souza.(orgs). **Ensino de História. Sujeitos, Saberes e práticas**. RJ: Mauad X:FAPERJ, 2007.

_____. **Formação de Professores, tecnologias e linguagens**. SP: Edições Loyola, 2002.

MONTEIRO, Aloisio J. J. - Caminhos da Liberdade: uma perspectiva educacional do Oriente-Occidente – In: Linhares, C. & Leal , M. C (orgs.). **Formação de Professores: uma crítica à razão e à política hegemônicas**, Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MONTEIRO, J. M. – O desafio da História Indígena no Brasil. In: SILVA, A. L. & GRUPIONI, L. D. B. Orgs. – **A Temática Indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. 4ª ed. São Paulo: Global; Brasília; MEC: MARI: UNESCO, 2004.

MOREIRA, R. J. **Natureza, ciência e saberes I: Identidade social e técnico agropecuário**. Rio de Janeiro: CPDA/REDES – NEAD/INCRA, 2005.

_____. **Natureza, ciência e saberes I: Identidade social e técnico agropecuário**. Rio de Janeiro: CPDA/REDES – NEAD/INCRA, 2005.

_____. **Interdisciplinaridade: Fragmentos de uma problemática e representação do sistema capitalista**. (notas de aula). S/d.

_____. **Cultura, política e o mundo rural na contemporaneidade**. In: Revista Estudos Sociedade e Agricultura, nº 20, Rio de Janeiro: CPDA/Mauad. abr. 2003.

_____. **Ruralidades e Globalizações: ensaiando uma interpretação**. Rio de Janeiro: CPDA/Ruralidades. Nº /set. 2002

_____. **Sociedade e Universidade: Cinco teses equivocadas**. In: Revista Estudos Sociedade e Agricultura, nº 3, Rio de Janeiro: CPDA/ICHS/EDUR. nov. 1994.

MOREIRA, R. J. ; COSTA, L. F. C. (Org.) . **Globalismos, localismos e identidades sociais**. 1. ed. Rio de Janeiro: Imprinta Express, 2007.

MOREIRA, R.J.; SOARES, A.M.D. **A Formação do Técnico em Agropecuária: reflexão crítica sobre o seu papel social.** (Relatório de Pesquisa), Seropédica: UFRRJ/CPDA e IE/DTPE, 1993.

MORIN, E. **O Enigma do Homem: para uma nova antropologia.** Rio de Janeiro: Zahar editora, 1975.

CARVALHO, José Murilo. **História da Cidadania no Brasil – o longo caminho.** 11a ed, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

NEVES, E. G. Os índios antes de Cabral: arqueologia e história indígena no Brasil. In: SILVA, A. L. & GRUPIONI, L. D. B. Orgs. **A Temática Indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus.** 4ª ed. São Paulo: Global; Brasília; MEC: MARI: UNESCO, 2004.

OLIVEIRA, L.M.T. **A Socialização dos professores da educação profissional agrícola na contemporaneidade: identidades entre permanências, ambigüidades e tensões.** Rio de Janeiro: CPDA/DPPG, 2008.

OLIVEIRA, L.M.T. **Licenciatura em Ciências Agrícolas: perfil e contextualizações.** Seropédica/RJ: CPDA/UFRRJ, 1998.

OLIVEIRA, L.M. e SOARES, A.M.D. Ensino Técnico Agrícola e Formação de Professores: novas perspectivas ou uma “velha” receita? In: MOREIRA, R.J. **Identidades sociais: ruralidades no Brasil contemporâneo.** 1 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005

PASSADOR, C. S (2000) Projeto Escola do Campo: Casas Familiares Rurais do Estado do Paraná. IN: FARAH, M. F. S. & BARBOZA, H. B. (orgs.). **Novas Experiências em Gestão Pública e Cidadania.** São Paulo: Editora FGV.

PERICO, R.E. Identidade e Território No Brasil. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, 2009,

PROJETO DE EDUCAÇÃO DO PONTO DE CULTURA MANOEL MARTINS. **Vivência de Saberes: educação com Arte e Tradição Oral.** Paraty/RJ: Quilombo do Campinho/AMOC/IPHAN/UNESCO/Ministério da Cultura. 2007.

RAVERA, Célia (Gerente do Programa – Presidente do Iterj) – Programa Nossa Terra – Descrição – Terra, **Infraestrutura e Trabalho – Novo Olhar da Política Fundiária do Estado do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Iterj. 2003. 08 pp. – Extraído da página <http://www.iterj.rj.gov.br/artigos.asp> do Iterj na Internet – acesso em 08/11/2009.

SANTOS, B S. **A Crítica da Razão Indolente: contra o desperdício da experiência - para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática.** Volume I. São Paulo: Cortez. 2000.

_____. **A Globalização e as Ciências Sociais.** São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de; SILVEIRA, Maria Laura (orgs.) **Território: globalização e fragmentação**. São Paulo: HUCITEC, 1994.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo**. São Paulo: Cortez, 2001.

Seminário Internacional em Agroecologia. **Carta Agroecológica**. Porto Alegre: ANA, 2008.

INSTITUTO GIRAMUNDO MUTUANDO. **A Cartilha Agroecológica**. Botucatu/SP: Ed. Criação Limitada, 2005.

SEMPRINI, Andréa. **Multiculturalismo**. Bauru: EDUSC, 1999.

SEVILLA, G. E. GONZÁLEZ de MOLINA, M., CASADO, G. G. **Introducción a la agroecología como desarrollo rural sostenible**. Ed Mundi- Prensa, Madrid/ Barcelona/México, 2000.

SEVILLA, G.; GONZÁLEZ de MOLINA, M. **Ecología, Campesinado e Historia**. La Piqueta. Madrid, 1993

SEVILLA, G. **Sobre la articulación de la agronomía y la ecología en el pensamiento social agrario: desde el Neomarxismo de los estudios campesinos a la agroecología**. Material de discussão para o seminário “Modelo produtivo e matriz tecnológica aplicável aos assentamentos”. Guararema, 2006.

SILVA, E.S. **O Computador como ferramenta de apoio na Prática Pedagógica da EAFSB-BA**. Seropédica/RJ: PPGEA/IA e DPGE. 2008.

SILVA, M. S. A Formação Integral do Ser Humano: referência e desafio da educação do campo. In: **Revista da Formação por Alternância**. Ano 3, nº 5, Brasília: UNEFAB, 2007.

SILVA, L. H. Educação do campo e pedagogia da alternância: a experiência brasileira. In: Sísifo. **Revista de Ciências da Educação**, 5, pp. 105-112, 2008. Consultado em setembro/2008 em <http://sisifo.fpce.ul.pt>

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade – uma introdução às Teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

_____. **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos Estudos Culturais em Educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

_____. ; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

SOARES, A.M.D. **Política educacional e configurações dos cursos de formação de técnicos em agropecuária nos anos 90: regulação ou emancipação?** Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, 2003 (tese).

SOUZA, J.A. de, LUNARDI, V.L. & ARATO, H.D. **Planos de Recuperação de Assentamentos – PRAs – Assentamentos Fazenda Normandia e Pedra Lisa**

(Japeri), Assentamento Paes Leme (Miguel Pereira), Assentamento Vitória da União (Paracambi) e Assentamento São Domingos (Conceição de Macabu) – Estado do Rio de Janeiro – Documento Final. Rio de Janeiro: Iterj/Cedro. Novembro de 2007. 304 pp., tabs., gráfs., fotogr., mapas e bibls.

SOUZA, J. **A Modernização Seletiva: uma reinterpretação do dilema brasileiro.** Brasília: Editora UNB, 2004.

SILVA, A. L. & FERREIRA, M. K. L. Orgs. **Práticas Pedagógicas na Escola Indígena.** São Paulo: Global, 2001.

SILVA, A. L. & GRUPIONI, L. D. B. Orgs. **A Temática Indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus.** 4ª ed. São Paulo: Global; Brasília; MEC: MARI: UNESCO, 2004.

SILVA, M. F. & AZEVEDO, M. M. Pensando as Escolas dos Povos Indígenas no Brasil: o movimento dos professores indígenas do Amazonas, Roraima e Acre. In: SILVA, A. L. & GRUPIONI, L. D. B. Orgs. **A Temática Indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus.** 4ª ed. São Paulo: Global; Brasília; MEC: MARI: UNESCO, 2004.

SOUZA, F.C.S. **Repensando a Agricultura: o enfoque da sustentabilidade como padrão alternativo à agricultura moderna.** In: HOLOS. Natal: UFRRJ, ano 20, out. 2004.